
JÚLIA CUSTÓDIO CARELLI DE OLIVEIRA

CYBERBULLYING ENTRE ADOLESCENTES USUÁRIOS DE INTERNET: UM
ESTUDO DE LEVANTAMENTO *ONLINE*

Orientador: Lélío Moura Lourenço

Juiz de Fora
2016

JÚLIA CUSTÓDIO CARELLI DE OLIVEIRA

CYBERBULLYING ENTRE ADOLESCENTES USUÁRIOS DE INTERNET: UM
ESTUDO DE LEVANTAMENTO *ONLINE*

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Psicologia por Júlia Custódio Carelli de Oliveira.

Orientador: Lélío Moura Lourenço

Juiz de Fora

2016

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Carelli , Júlia Custódio.
Cyberbullying entre adolescentes usuários de internet: : um estudo de levantamento online / Júlia Custódio Carelli . -- 2016.
105 p.

Orientador: Lélío Moura Lourenço
Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2016.

1. Psicologia. 2. Violência. 3. Cyberbullying. I. Lourenço, Lélío Moura, orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por esta conquista.

À minha família, por todo o carinho, apoio e incentivo durante esse processo, além da confiança em mim depositada.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Lélío Moura Lourenço, pelo brilhantismo em sua orientação, por todos os válidos ensinamentos, pela tranquilidade transmitida e paciência ao longo do Mestrado.

Aos professores Marisa Cosenza, Beatriz Pereira e Fernando Melim, pelas valiosas contribuições à concretização desse trabalho.

Aos colegas do Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social, pelas parcerias e trabalhos.

Às alunas do Treino de Pesquisa em Psicologia, por toda a dedicação e empenho durante a realização da pesquisa.

Aos professores do PPG-Psicologia e do Departamento de Psicologia da UFJF, por todo o conhecimento transmitido.

Aos colegas da turma 2014-2016 do PPG Psicologia, pelos momentos de aprendizagem compartilhados.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, pela concessão de bolsa de estudos.

Às Escolas, Diretores, coordenadores pedagógicos e alunos, pela colaboração, compreensão e apoio durante a realização do estudo.

A todos que auxiliaram na divulgação virtual da pesquisa.

Aos amigos que, próximos ou distantes, me incentivaram a auxiliaram ao longo dessa jornada.

Muitíssimo Obrigada!!!

RESUMO

Os últimos anos são marcados por mudanças radicais nos modos de comunicação. A difusão das tecnologias permite que usuários tornem-se expostos à violência interpessoal, perseguições e agressões que ocorrem no meio virtual, o que caracteriza o *cyberbullying*, definido como ato agressivo e intencional, realizado por um grupo ou indivíduo através de contatos eletrônicos. Com o objetivo de descrever e explorar as suas manifestações, bem como possíveis formas de enfrentamento, foram desenvolvidos três textos. O primeiro tem o objetivo de apresentar e discutir o conceito de *cyberbullying*, a partir de uma investigação baseada em pesquisa bibliográfica. O segundo artigo objetiva apresentar dados iniciais de uma pesquisa sobre *cyberbullying* entre usuários de internet (estudo piloto). Participaram do estudo 70 adolescentes entre 13-17 anos de idade (média: 15,6 anos; DP=1,18). As tipologias de *cyberbullying* mais apontadas foram: insultos em fóruns *online* (20%); publicação *online* de foto embaraçosa sem a permissão da pessoa que nela aparece (18,6%). As estratégias de enfrentamento apontadas como mais eficientes foram: remover o agressor da lista de contatos (55,7%), dizer aos pais/familiares (54,3%) e bloquear o agressor (52,9%). Por fim, o terceiro texto buscou analisar os dados de um estudo de levantamento *online*, realizado com 453 adolescentes entre 13 e 17 anos, residentes na cidade de Juiz de Fora-MG. Dentre os participantes, 67,3% relataram ao menos um incidente de *cyber* agressão e 63,8% referiram ao menos um episódio de *cyber* vitimização nos últimos seis meses, sendo que 78,6% pontuaram ao menos um ponto no escore geral, ou seja, vítimas ou agressores. As duas estratégias apontadas pelos participantes como mais eficazes para lidar com o *cyberbullying* foram bloquear o agressor (81%) e remover o agressor da lista de contatos (84%). Os resultados quantitativos e qualitativos são apresentados, analisados e discutidos com base na literatura disponível, visando contribuir para o conhecimento científico, além de fornecer implicações práticas e uma melhor compreensão do fenômeno no cenário brasileiro.

Palavras-chave: Violência. *Cyberbullying*. Aspectos Conceituais. Adolescentes Usuários de Internet. Estudo de Levantamento. Agressão. Vitimização.

ABSTRACT

Recent years are marked by radical changes in communication modes. The diffusion of technologies allows users to become exposed to interpersonal violence, persecution and attacks that occur in the virtual environment, which features *cyberbullying*, defined as aggressive, intentional act carried out by a group or individual through electronic contacts. In order to describe and explore its manifestations as well as possible ways of *coping*, three texts were developed. The first aims to present and discuss the concept of *cyberbullying* from a research-based literature. The second article presents initial data from a survey of *cyberbullying* among Internet users (pilot study). The study enrolled 70 adolescents between 13-17 years of age (mean: 15.6 years; SD = 1.18). The most frequently mentioned types of *cyberbullying* were insults in *online* forums (20%); *online* publication of embarrassing picture without the permission of the person who appears in it (18.6%). The *coping* strategies identified as most effective were: remove the aggressor from the contact list (55.7%), tell parents / relatives (54.3%) and block the offender (52.9%). Finally, the third text seeks to analyze data from an *online* survey study conducted with 453 teenagers between 13 and 17 years, living in the city of Juiz de Fora-MG. Among the participants, 67.3% reported at least one incident of cyber aggression and 63.8% reported at least one episode of cyber victimization in the last six months, and 78.6% scored at least one point in the overall score, or be victims or perpetrators. Both strategies identified by participants as more effective in dealing with *cyberbullying* were blocking the offender (81%) and remove the offender from the contact list (84%). The quantitative and qualitative results are presented, analyzed and discussed based on the available literature, in order to contribute to scientific knowledge, and provide practical implications and a better understanding of the phenomenon in Brazilian scene.

Keywords: Violence. *Cyberbullying*. Conceptual aspects. Teen Internet users. Survey. Aggression. Victimization.

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS.....	vii
LISTA DE ANEXOS.....	viii
LISTA DE TABELAS.....	ix
LISTA DE FIGURAS	x
APRESENTAÇÃO	11
TEXTO 1 - CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ESTUDO DO <i>CYBERBULLYING</i>: ALGUNS APONTAMENTOS CONCEITUAIS E IMPLICAÇÕES DO FENÔMENO.....	18
Resumo	18
Abstract.....	18
TEXTO 2 - <i>CYBERBULLYING</i> ENTRE ADOLESCENTES USUÁRIOS DE INTERNET: DADOS INICIAIS DE UM ESTUDO DE LEVANTAMENTO ONLINE	19
Resumo	19
Abstract.....	19
TEXTO 3 - <i>CYBERBULLYING</i> ENQUANTO MODALIDADE DE VIOLÊNCIA: UM ESTUDO DE LEVANTAMENTO ONLINE COM ADOLESCENTES USUÁRIOS DE INTERNET	21
Resumo	21
Abstract.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS	27
ANEXOS	36

LISTA DE ABREVIATURAS

ABEP – Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
NEVAS – Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social
PPG PSI – Programa de Pós-Graduação em Psicologia
SPSS – Statistical Package for the Social Sciences
TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação
UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora

LISTA DE ANEXOS

- Anexo 1** – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa da UFJF
- Anexo 2** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- Anexo 3** – Termo de Assentimento
- Anexo 4** – Questionário de Caracterização Sócio-demográfica
- Anexo 5** – Questionário sobre o Uso da Internet
- Anexo 6** – Inventário de *Cyberbullying* Revisado
- Anexo 7** – Questionário de estratégias de *coping* frente ao *Cyberbullying*
- Anexo 8** – Questões sobre o uso da internet, *cyberbullying* e formas de enfrentamento
- Anexo 9** – Respostas dos participantes às questões sobre o uso da internet, *cyberbullying* e formas de enfrentamento

LISTA DE TABELAS

Texto 2:

Tabela 1. Caracterização sócio-demográfica dos participantes do estudo piloto

Tabela 2. Locais de Acesso à Internet

Tabela 3. Recursos utilizados da internet

Tabela 4. Subescalas de agressão, vitimização e Escala Geral

Texto 3:

Tabela 1. Caracterização sócio-demográfica da amostra

Tabela 2. Caracterização do uso da internet

Tabela 3. Correlações entre as variáveis quantitativas do estudo

Tabela 4. Média \pm desvio-padrão do envolvimento com *cyberbullying* em adolescentes de 13 a 17 anos de ambos os sexos na comparação de diferentes variáveis

Tabela 5. Modelo logístico final – *Cyberbullying*

Tabela 6. Experiências de *cyberbullying* como testemunha/ espectador (n=166)

Tabela 7. Experiências de *cyberbullying* vivenciadas como vítima e/ou agressor (n=166)

Tabela 8. Pensamentos e Sentimentos ao vivenciar a situação (n=166)

Tabela 9. Estratégias de enfrentamento (n=166)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Envolvimento com *Cyberbullying* em adolescentes de 13 a 15 anos de ambos os sexos que já viram uma situação de *cyberbullying* (n=453)

Figura 2. Envolvimento com *Cyberbullying* em adolescentes de 13 a 15 anos de ambos os sexos que já vivenciaram uma situação de *cyberbullying* (n=453)

Figura 3. Utilização de estratégias de *coping* frente ao *cyberbullying* por adolescentes de 13 a 17 anos de ambos os sexos (n=453)

APRESENTAÇÃO

O fenômeno da violência, em sua complexidade e extensão, configura-se como tema de estudo em diferentes áreas do conhecimento; perpassa o cotidiano das pessoas em todo o mundo, produzindo impactos diretos e indiretos, nos âmbitos privado e social (Senra & Lourenço, 2015). A complexidade do fenômeno se traduz em múltiplas e variadas ações e comportamentos, o que torna difícil o estabelecimento de uma única delimitação conceitual quanto ao fenômeno.

O termo violência é de origem latina, cujo vocábulo provém da palavra “vis”, que significa “força” e se refere às noções de constrangimento e de uso da superioridade física sobre o outro (Brasil, 2005). Ainda que se tenha tal dificuldade, uma das proposições mais conhecidas diz respeito ao conceito de violência proposto pela Organização Mundial de Saúde, segundo o qual constituem atos de violência “o uso da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, outra pessoa, contra um grupo ou comunidade, que resulte ou tenha probabilidade de resultar em injúria, morte, dano psicológico, privação ou prejuízos ao desenvolvimento” (WHO, 2002, p. 5).

Essa definição proposta pela OMS associa intencionalidade com a realização do ato, independentemente da consequência produzida. Dessa forma, excluem-se dessa conceituação os incidentes não intencionais, como, por exemplo, algumas formas de acidentes de trânsito. Além disso, mesmo que a violência se diferencie de atos não intencionais que produzem lesões e danos, a intenção de usar força não significa necessariamente que houve intenção de causar dano; assim, muitas vezes percebe-se uma disparidade entre comportamento intencional e consequência intencional, tendo em vista que os agressores podem cometer atos intencionais considerados perigosos, com evidentes danos à saúde sem, contudo, percebê-los dessa forma (Dahlberg & Krug, 2007).

Diante do conceito apresentado, verifica-se que a violência refere-se a conflitos de autoridade, lutas pelo poder e vontade de domínio, posse e aniquilamento do outro ou de seus bens. A violência se manifesta através de formas que são aprovadas ou desaprovadas, toleradas ou condenadas, lícitas ou ilícitas, de acordo com as normas sociais, hábitos e costumes naturalizados ou ainda segundo os aparatos legais da sociedade (Brasil, 2005).

A reflexão acerca da violência muitas vezes direciona-se à busca de suas causas. Algumas delas podem ser facilmente verificadas; já outras estão enraizadas nos aspectos

sociais, culturais e econômicos. Isso porque a violência é, cada vez mais, um fenômeno social que atinge governos e suas populações, de maneira local ou global, pública ou privada. Seu conceito apresenta-se em constante modificação, posto que, a cada momento, diversas atitudes e comportamentos passam a ser considerados como formas de violência (Abramovay, Castro, Pinheiro, Lima, & Martinelli, 2002).

Certos fatores biológicos e individuais relacionam-se à predisposição à agressão, interagindo com fatores familiares, culturais, comunitários ou outros fatores externos. Dessa forma, é praticamente impossível apontar um único fator pelo qual alguns indivíduos agem de forma violenta com outros, ou ainda a razão pela qual certos contextos ou comunidades são mais violentas do que outras. Isso porque a violência é a resultante de uma complexa interação de elementos individuais, relacionais, sociais, culturais e ambientais. Um dos grandes desafios aos estudiosos do tema é compreender como esses fatores se relacionam à violência, passo importante no âmbito da saúde pública, bem como na prevenção da violência (Dahlberg & Krug, 2007).

A violência, em seu contínuo incremento no cotidiano, apresenta-se como um elemento representativo e problemático da atual organização da vida social, adquirindo formas próprias de manifestação, nos mais diferentes contextos de ocorrência. A violência e sua contrapartida, a segurança, vêm sendo uma das principais preocupações não somente no Brasil, como também no continente americano e em todo o mundo (Waiselfisz, 2015).

A busca por uma análise abrangente acerca da violência pressupõe ainda a definição de suas várias formas, de modo a facilitar a mensuração e investigação científica. Dessa forma, considerando-se a natureza dos atos violentos, a violência pode se manifestar segundo as seguintes tipologias (Krug, Dahlberg, Mercy, Zwi, & Lozano, 2002; Minayo, 2005):

- a) *Física*: uso da força física com a intenção de causar danos a outros;
- b) *Psicológica*: utilização de agressões verbais ou não verbais com a intenção de humilhar e ameaçar, o que causa danos à autoestima;
- c) *Sexual*: imposição de práticas sexuais contra a vontade da pessoa ou que propiciem a vitimização da mesma;
- d) *Privação ou Negligência*: caracterizada pela ausência ou recusa de cuidados a quem necessita.

Incluem-se também nessas formas de violência a *financeira*, que consiste em atos de exploração ou extorsão, através de chantagem, coação e grave ameaça; e a *patrimonial*, que é caracterizada por depredações de bens materiais e posses, furtos ou roubos (Krug et al., 2002; Minayo, 2005).

Outra classificação parte das características daqueles que praticam o ato violento (WHO, 2002; Dahlberg & Krug, 2007):

a) *Violência Autodirigida*: é a tipologia de violência em que uma pessoa agride e/ou gera danos a si mesma. Subdivide-se em *comportamento suicida* (pensamentos suicidas, tentativas de suicídio e suicídios ocorridos de fato) e *agressão autoinfligida* (atos como a automutilação).

b) *Violência Interpessoal*: manifestação de violência praticada por outro indivíduo ou por um pequeno grupo de indivíduos. São formas de violência interpessoal:

- Violência de família e de parceiros íntimos: ocorrida sobretudo nos lares, inclui o abuso infantil, violência entre parceiros íntimos, maus-tratos a idosos, entre outros.

- Violência na comunidade: violência entre indivíduos que não apresentam necessariamente relação pessoal, podendo ou não se conhecer; sua ocorrência em geral se dá fora do âmbito doméstico. Seus subtipos são a violência na adolescência e juventude, estupro ou ataque sexual por desconhecidos e violência em instituições como escolas, espaços de trabalho, prisões e asilos.

c) *Violência Coletiva*: praticada por grupos maiores, como estados, grupos políticos organizados, grupos de milícia e organizações terroristas. Subdivide-se em violência social (ex.: crimes carregados de ódio, praticados por grupos organizados, atos terroristas, etc.), política (ex.: guerras e conflitos violentos, violência do estado, etc.) e econômica (ataques de grandes grupos motivados pelo lucro econômico).

Dentre os subtipos de violência que ocorrem na comunidade, interessa destacar a violência escolar, que consiste em uma modalidade de violência interpessoal bastante evidente no cenário nacional atualmente, motivo de preocupação de gestores e demais envolvidos no processo educacional de crianças e adolescentes (Senra, Lourenço, & Baptista, 2015). É expressão de múltiplas formas da violência, em seus diferentes níveis (individual, familiar, social, institucional) articulados, os quais podem ocorrer nas formas de agressão física, verbal, psicológica, além dos delitos que envolvem alunos, professores, familiares e a instituição escolar como um todo. A violência escolar acaba

por comprometer o desenvolvimento da aprendizagem, do convívio social e também do clima escolar (Vieira, Abreu, Valdês, Oliveira, Ferreira, & Catrib, 2010).

A violência escolar vem atingindo não apenas crianças e adolescentes, como também professores, gestores escolares, funcionários, os pais e demais responsáveis pela educação, além das comunidades do entorno às instituições de ensino. Por esse motivo e pelos outros impactos e prejuízos aos envolvidos, recentemente a violência escolar tem recebido maior atenção inclusive dos meios de comunicação (Senra, Lourenço, & Baptista, 2015).

Stelko-Pereira e Williams (2010) apontam que a violência escolar incorpora tanto perspectivas explícitas de violência, como os atos de agressão, quanto as manifestações de violência simbólica, a qual se dá através de regras, normas e hábitos de sociedades desiguais. Dentre os fenômenos associados, é cabível destacar as condutas antissociais e agressivas, a indisciplina, a delinquência juvenil e o distúrbio de conduta, e também o *bullying*, fenômenos estes que envolvem, principalmente, adolescentes alunos do Ensino Fundamental e Médio entre 12 e 18 anos de idade (Senra, Lourenço, & Baptista, 2015). Outro ponto importante se refere ao local de ocorrência e a identificação dos agressores, vítimas ou espectadores dos atos de violência; também devem ser observados os tipos de violência praticados e suas especificidades, como é o caso do *bullying* e do *cyberbullying* (Stelko-Pereira & Williams, 2010).

O *cyberbullying* envolve a utilização de informações e tecnologias de comunicação – tais como aparelhos celulares, contas de *e-mail*, mensagens de texto, sites na internet, aplicativos de mensagens instantâneas, dentre outros – com o intuito de apoiar o comportamento deliberado, hostil e repetido de um indivíduo ou grupo, com a intenção de prejudicar outros (Belsey, 2005). Para Willard (2003), o *cyberbullying* se funda em discursos difamatórios, de assédio ou discriminação, revelando informações pessoais, com comentários vulgares, ofensivos e depreciativos. De acordo com Shariff (2011), o *cyberbullying* descreve formas de *bullying* que utilizam a tecnologia. Ainda que esteja fortemente presente no contexto de crianças e adolescentes, a autora aponta que muitos adultos também são responsáveis pelo envolvimento em casos de *cyberbullying*.

A definição mais utilizada caracteriza o *cyberbullying* como um ato agressivo e intencional, realizado por um grupo ou um indivíduo através de contatos por meios eletrônicos (Smith et al., 2008) como, por exemplo, *e-mails*, *sites*, mensagens

instantâneas, *blogs*, redes sociais, telefonia móvel e demais aplicativos (Barbosa & Farias, 2011). Interessa ressaltar o caráter intencional do *cyberbullying* (Hinduja & Patchin, 2012), cujos alvos não têm chances de se defender facilmente (Smith et al., 2008).

Definições mais recentes apontam o *cyberbullying* como uma tipologia de *bullying* que envolve o uso da internet e de aparelhos de telefonia móvel, dado que as TICs são parte fortemente presente na comunicação dos adolescentes e de seus pares, permitindo e emergência dessa modalidade de violência (Sari, 2016). O *cyberbullying* pode incluir comportamentos como a invasão de informações pessoais, uso de linguagem marcada por insultos, múltiplas formas de ameaças, compartilhamento de rumores e outras formas de abuso (You & Lim, 2016). Segundo Cuadrado-Gordillo e Fernandez-Antelo (2016), o conceito encontra-se em construção e é tópico de grande interesse e contínuo debate entre os pesquisadores.

O *cyberbullying* se manifesta de diferentes maneiras. Uma classificação segundo o meio utilizado para os ataques segmenta-o nos seguintes tipos: 1) mensagens de texto produzidas em celulares; b) fotos e vídeos enviados para ameaçar e hostilizar o alvo; c) chamadas pelo celular com intenção de assediar a vítima; d) *e-mails* com elementos de insulto e ameaças; e) salas de bate-papo em que se agride um dos participantes e/ou o exclui do grupo; f) perseguição por meio de programas e aplicativos de mensagens instantâneas, como *Messenger* e *Whatsapp*, por exemplo; g) páginas na *Web* elaboradas para hostilizar e difamar as vítimas, além de divulgar informações pessoais (Smith et al., 2006).

A emergência do fenômeno se associa às transformações radicais nos modos de comunicação, tendo em vista que novos dispositivos eletrônicos vinculados à internet e celulares são desenvolvidos constantemente, permitindo a troca de informação e dados de maneira simples e ágil (Sticca & Perren, 2012). Esse amplo crescimento e evolução das TICs disponibiliza diferentes ferramentas eletrônicas que permitem a socialização e comunicação entre seus usuários, disseminando novos modelos de relacionamento social. Variáveis como a portabilidade, facilidade de uso e redução de custos a uma grande parte da população permitiram uma ampla difusão dessas tecnologias, não somente aos adultos, como também às crianças e adolescentes (Barbosa, & Farias, 2011).

A pesquisa em *cyberbullying* encontra-se em fase de formação e em processo de delimitação de seus conceitos, formas de mensuração e operacionalização (Dooley,

Pyzalski, & Cross, 2009). As duas formas mais comuns através das quais o tema tem sido investigado são: 1) estudos que adotam uma forma global, de medida abrangente, que questiona sobre as experiências de *cyberbullying* em um período de tempo delimitado, considerando que os participantes já tenham uma compreensão prévia quanto ao conceito; 2) pesquisas que utilizam uma medida específica do comportamento, investigando se o respondente apresenta comportamentos que sejam relevantes ao contexto do *cyberbullying* – por exemplo, questionando se o participante já ameaçou alguém através de redes sociais (Shapka & Law, 2013).

Em termos de investigação científica, o contexto brasileiro carece ainda de investigações sobre o tema. São raros os relatos de pesquisa que investiguem diretamente esse tipo de violência, sendo que as publicações encontradas são, em sua maioria, artigos teóricos ou revisões de literatura (Oliveira & Lourenço, 2015).

Após a delimitação conceitual inicial e, tendo em vista a pertinência da temática, destaca-se a importância de se desenvolver estudos que investiguem mais a fundo a temática do *cyberbullying* e cujos desdobramentos possibilitem ações de prevenção (Barbosa & Farias, 2011), sobretudo no contexto brasileiro, o qual ainda carece de estudos que permitam uma maior compreensão sobre essa temática (Wendt, 2012). Tal proposta é convergente com o escopo e com os objetivos de umas das vertentes do Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social (NEVAS), grupo de pesquisa vinculado ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Espera-se que o conhecimento produzido possibilite ampliar a compreensão quanto a essa modalidade de violência e gerar elementos relevantes à vertente de pesquisa à qual essa proposta está vinculada, como é o caso da linha Processos Psicossociais em Saúde, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Dessa forma, o presente trabalho pretende apresentar o tema referente ao *cyberbullying*, descrevendo e discutindo alguns elementos teórico-conceituais e empíricos. Para tanto, foram desenvolvidos três artigos. O primeiro se fundamenta em uma investigação baseada em pesquisa bibliográfica, na qual buscou-se articular as definições de *cyberbullying* em relação ao fenômeno da violência, delimitando seus principais aspectos conceituais, proposições teóricas e problemas de operacionalização. Procurou-se ainda descrever suas principais características e implicações práticas, no que se refere aos prejuízos ao desenvolvimento psicológico e social de crianças e

adolescentes, apontando algumas formas de enfrentamento e possibilidades de prevenção constantes na literatura.

O segundo texto objetiva apresentar dados iniciais de uma pesquisa sobre *cyberbullying* entre adolescentes usuários de internet, realizada a partir de um estudo de levantamento *online*. Participaram do estudo 70 adolescentes entre 13-17 anos de idade (média: 15,6 anos; DP=1,18).

Já o terceiro artigo tem como objetivo avaliar as ocorrências de *cyberbullying* em uma amostra de adolescentes usuários de internet, além de investigar as possíveis estratégias de enfrentamento frente ao fenômeno. Responderam à pesquisa 453 participantes com faixa etária compreendida entre 13 e 17 anos de idade, alunos de escolas públicas e privadas, residentes na cidade de Juiz de Fora (MG).

Por fim, é cabível ressaltar que, de maneira a não se ferir o princípio do ineditismo dos artigos desenvolvidos, essa versão impressa conta somente com o resumo dos mesmos.

TEXTO 1

Cyberbullying: considerações conceituais e implicações do fenômeno

Cyberbullying: conceptual considerations and implications of the phenomenon

Resumo

O presente artigo tem como objetivo apresentar e discutir o conceito de *cyberbullying*, modalidade de violência através da utilização de meios eletrônicos que há alguns anos começou a ser investigada internacionalmente e, mais recentemente, no contexto brasileiro. Dessa forma, a partir de uma investigação baseada em pesquisa bibliográfica, pretende-se articular as definições de *cyberbullying* em relação ao fenômeno da violência, delimitando seus principais aspectos conceituais, proposições teóricas e problemas de operacionalização. Pretende-se também descrever suas principais características e implicações práticas, no que concerne aos prejuízos ao desenvolvimento psicológico e social de crianças e adolescentes, apontando algumas formas de enfrentamento e possibilidades de prevenção constantes na literatura acerca do tema.

Palavras-chave: Violência. *Cyberbullying*. Aspectos Conceituais.

Abstract

The present article aims to present and discuss the concept of *cyberbullying*, a form of violence through the use of electronic media which a few years ago began to be investigated internationally and, more recently, in Brazilian context. Thus, from a research-based literature, it intends to articulate *cyberbullying* settings in relation to the phenomenon of violence, outlining its main conceptual aspects, theoretical propositions and operational problems. It is also intended to describe its main characteristics and practical implications, with regard to damage to the psychological and social development of children and adolescents, pointing some constants coping strategies and prevention possibilities in the literature about this topic.

Keywords: Violence. *Cyberbullying*. Conceptual Aspects.

TEXTO 2

Cyberbullying* entre adolescentes usuários de internet: resultados iniciais de um estudo de levantamento *online

Cyberbullying among internet adolescents users: initial results of an online survey study

Resumo:

Os últimos anos são marcados por mudanças radicais nos modos de comunicação. A difusão das tecnologias permite que usuários tornem-se expostos à violência interpessoal, perseguições e agressões que ocorrem no meio virtual, o que caracteriza o *cyberbullying*. O presente artigo objetiva apresentar dados iniciais de uma pesquisa sobre *cyberbullying* entre usuários de internet. Participaram do estudo 70 adolescentes entre 13-17 anos de idade (média: 15,6 anos; DP=1,18). Foram utilizados: questionário sociodemográfico; Inventário de *Cyberbullying* Revisado; questionário de estratégias de *coping* frente ao *Cyberbullying*. As tipologias de *cyberbullying* mais apontadas foram: insultos em fóruns *online* (20%); publicação *online* de foto embaraçosa sem a permissão da pessoa que nela aparece (18,6%). As estratégias de enfrentamento apontadas como mais eficientes foram: remover o agressor da lista de contatos (55,7%), dizer aos pais/familiares (54,3%) e bloquear o agressor (52,9%). Discute-se a necessidade de estudos que possam ampliar os conhecimentos em *cyberbullying* no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Violência. *Cyberbullying*. Adolescentes Usuários de Internet.

Abstract:

Recent years are marked by radical changes in communication modes. The diffusion of technologies allows users to become exposed to interpersonal violence, persecution and attacks that occur in the virtual environment, which features *cyberbullying*. This paper aims to present initial data from a survey of *cyberbullying* among internet users. The study enrolled 70 adolescents between 13-17 years of age (mean: 15.6 years; SD=1.18). The next instruments were used: sociodemographic questionnaire; Revised *Cyberbullying* Inventory; questionnaire of *coping* strategies against *cyberbullying*. The

most frequently mentioned types of *cyberbullying* were insults in *online* forums (20%); *online* publication of embarrassing picture without the permission of the person who appears in it (18.6%). The *coping* strategies identified as most effective were: remove the aggressor from the contact list (55.7%), tell parents / relatives (54.3%) and block the offender (52.9%). It discusses the need for studies to expand knowledge on *cyberbullying* in the Brazilian context.

Keywords: Violence. *Cyberbullying*. Teen Internet users.

TEXTO 3

***Cyberbullying* enquanto modalidade de violência: um estudo de levantamento *online* com adolescentes usuários de internet**

Cyberbullying as a form of violence: an online survey with teen internet users

Resumo:

O *cyberbullying* é definido como ato agressivo e intencional, realizado por um grupo ou indivíduo através de contatos eletrônicos. Descrever e explorar as suas manifestações, bem como possíveis formas de enfrentamento são importantes elementos de investigação empírica. O presente artigo tem o objetivo de analisar os dados de um estudo de levantamento *online*, realizado com 453 adolescentes entre 13 e 17 anos, residentes na cidade de Juiz de Fora-MG. Dentre os participantes, 67,3% relataram ao menos um incidente de *cyber* agressão e 63,8% referiram ao menos um episódio de *cyber* vitimização nos últimos seis meses, sendo que 78,6% pontuaram ao menos um ponto no escore geral, ou seja, vítimas ou agressores. As duas estratégias apontadas pelos participantes como mais eficazes para lidar com o *cyberbullying* foram bloquear o agressor (81%) e remover o agressor da lista de contatos (84%). Os resultados quantitativos e qualitativos são apresentados, analisados e discutidos com base na literatura disponível, visando contribuir para o conhecimento científico, além de fornecer implicações práticas e uma melhor compreensão do fenômeno no cenário brasileiro.

Palavras-chave: Violência. *Cyberbullying*. Adolescentes Usuários de Internet. Agressão. Vitimização.

Abstract:

Cyberbullying is defined as aggressive, intentional act carried out by a group or individual through electronic contacts. Describe and explore its manifestations as well as possible ways of coping are important empirical research elements. This article aims to analyze data from an online survey conducted with 453 teenagers between 13 and 17 years living in the city of Juiz de Fora-MG. Among the participants, 67.3% reported at

least one incident of cyber aggression and 63.8% reported at least one episode of cyber victimization in the last six months, and 78.6% scored at least one point in the overall score, victims or perpetrators. Both strategies identified by participants as more effective in dealing with cyberbullying were blocking the offender (81%) and remove the offender from the contact list (84%). The quantitative and qualitative results are presented, analyzed and discussed based on the available literature, in order to contribute to scientific knowledge, and provide practical implications and a better understanding of the phenomenon in Brazilian context.

Keywords: Violence. *Cyberbullying*. Teen Internet users. Aggression. Victimization.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os primeiros anos do século XXI são caracterizados por diferentes formas de pensar, de agir e, principalmente, de se comunicar, pois nunca antes se teve a mediação de múltiplas e avançadas tecnologias de informação e comunicação – TICs. As modernas ferramentas tecnológicas invadem o espaço de relações, barreiras geográficas são vencidas e algumas aproximações culturais são possibilitadas, apesar das disparidades socioeconômicas. Ao se considerar o papel que as tecnologias de informação desempenham no meio social, deve-se não somente explorar as características técnicas dos meios, como também compreender as condições sociais, culturais e educativas de seus contextos, tarefa importante para a percepção das possibilidades advindas ao uso das tecnologias (Porto, 2006).

Dessa forma, o acesso e utilização das diferentes tecnologias de informação permitem inúmeras vantagens e facilidades aos indivíduos, inclusive entre os adolescentes. Elas auxiliam e potencializam o processo de comunicação e socialização, permitindo ágeis e funcionais trocas de informações, dados, compartilhamentos de ideias e opiniões, a expressão de crenças e sentimentos, favorecem as relações de ensino-aprendizagem e trabalho, dentre outros tantos benefícios. Todavia, o seu uso pode também desencadear prejuízos, como é o caso das modalidades de violência por meio de dispositivos eletrônicos.

Dessa forma, um dos perigos advindos à utilização da tecnologia se refere à utilização desses meios para ofender, ameaçar, humilhar, insultar, ridicularizar, entre outros, a outras pessoas. Há a utilização do termo *cyberbullying*, discutido ao longo deste trabalho, para fazer referência a essas condutas violentas através das TICs. Suas definições apontam o dano proporcionado por algum meio eletrônico (normalmente através de telefones móveis e internet).

Devem ser feitas algumas considerações acerca do *cyberbullying*. Primeiramente, verifica-se que o uso das TICs para promover os atos de violência facilita o anonimato do agressor, permitindo que ele atue de maneira que não faria em outras condições; além disso, o anonimato dificulta a punição da conduta. Também é válido destacar que os maus tratos perpetrados pelos agressores ocorram além do contexto educativo, podendo ser praticados a qualquer momento do dia ou da noite. Adicionalmente, a utilização das TIC facilita com que o agressor não perceba diretamente as consequências de sua conduta sobre a(s) vítimas, dificultando que aquele

se coloque no lugar do outro e deixe de praticar os atos violentos. Finalmente, o *cyberbullying* muitas vezes ocorre longe da percepção de pais e professores, dificultando e limitando o monitoramento e formas de ajuda dos mesmos (Álvarez-García et al., 2011).

Por conseguinte, o presente trabalho teve como objetivo geral aprofundar os conhecimentos acerca do tema *cyberbullying*, através de reflexões quanto a seus aspectos teóricos e conceituais, bem como por meio da análise de dados de pesquisa empíricos acerca do tema. Para tanto, foram desenvolvidos três textos.

O primeiro deles objetivou, a partir de uma investigação baseada em pesquisa bibliográfica, apresentar e discutir o conceito de *cyberbullying*. A proposta centrou-se na articulação das definições em relação ao fenômeno da violência, apontando os principais aspectos conceituais, proposições teóricas e problemas de operacionalização. Adicionalmente, pretendeu-se descrever as principais características do fenômeno e algumas de suas implicações práticas, no que se refere aos prejuízos ao desenvolvimento psicológico e social de crianças e adolescentes, formas de enfrentamento (estratégias de *coping*) e possíveis estratégias de intervenção e prevenção.

O segundo texto teve como finalidade apresentar os dados iniciais (do estudo piloto) da pesquisa que culminou na elaboração deste trabalho. Setenta adolescentes entre 13-17 anos de idade (média: 15,6 anos; DP=1,18) participaram da pesquisa, realizada por meio dos seguintes instrumentos: questionário sociodemográfico; Inventário de *Cyberbullying* Revisado; questionário de estratégias de *coping* frente ao *Cyberbullying*. Com relação a alguns dos resultados, as tipologias de *cyberbullying* mais apontadas foram: insultos em fóruns *online* (20%); publicação *online* de foto embaraçosa sem a permissão da pessoa que nela aparece (18,6%). As estratégias de enfrentamento apontadas como mais eficientes foram: remover o agressor da lista de contatos (55,7%), dizer aos pais/familiares (54,3%) e bloquear o agressor (52,9%). A partir daí, os dados foram discutidos com base nas referências acerca do tema; verificou-se a necessidade de um maior número de estudos que possam ampliar os conhecimentos em *cyberbullying* no contexto brasileiro, no qual a temática é ainda bastante recente.

Por fim, o terceiro artigo surgiu mediante o interesse e necessidade de descrever e explorar as manifestações do fenômeno *cyberbullying* no contexto de investigação, além de possíveis estratégias de enfrentamento (*coping*) que podem ser utilizadas frente

à situação. Para isso, foi desenvolvido um estudo de levantamento *online*, de natureza descritiva e exploratória, realizado com 453 adolescentes entre 13 e 17 anos, residentes na cidade de Juiz de Fora - MG. Foram utilizados os mesmos instrumentos do estudo anterior, com as seguintes alterações e acréscimos: algumas questões acerca da utilização da internet e mídias eletrônicas foram retiradas do questionário de caracterização sócio demográfica, constituindo um questionário próprio. Além disso, visando a uma dimensão mais compreensiva acerca do fenômeno, foram acrescentadas as questões acerca do uso da internet, *cyberbullying* e formas de enfrentamento, por meio das quais puderam ser melhor investigadas a dimensão dos espectadores dos atos de *cyberbullying*, além de uma visão ampliada acerca das estratégias de enfrentamento diante do problema. Do total de participantes, 67,3% relataram ao menos um incidente de *cyber* agressão e 63,8% referiram ao menos um episódio de *cyber* vitimização nos últimos seis meses, sendo que 78,6% pontuaram ao menos um ponto no escore geral, ou seja, vítimas ou agressores. As duas estratégias apontadas pelos participantes como mais eficazes para lidar com o *cyberbullying* foram bloquear o agressor (81%) e remover o agressor da lista de contatos (84%). Os resultados quantitativos e qualitativos foram apresentados, analisados e discutidos, no intuito de contribuir para o conhecimento científico e obter uma melhor compreensão do tema no cenário brasileiro.

Algumas das dificuldades para a realização deste trabalho estiveram centradas, sobretudo, na realização da coleta de dados em ambiente eletrônico. Ao longo dela, a taxa de resposta à pesquisa mostrou-se bastante reduzida, fazendo-se necessário ampliar radicalmente as estratégias de divulgação do estudo, inclusive por meio presencial. A partir dessa estratégia, a equipe da pesquisa realizou contatos com diferentes instituições de ensino na cidade de Juiz de Fora-MG, com o objetivo de apresentar a pesquisa e solicitar a colaboração dos estudantes. Ressalta-se que esta metodologia de divulgação se mostrou bastante relevante à consecução da coleta dos dados.

Ao final da proposição de um trabalho, almeja-se que os conhecimentos ora apresentados sirvam ao processo de consolidação da temática relativa ao *cyberbullying*, sobretudo se considerarmos que o mesmo foi produzido no Brasil, país onde as referências acerca do tema são ainda escassas, conforme já fora discutido. Supõe-se que estudos descritivos e exploratórios sirvam para a criação de um panorama quanto ao tema de investigação, apontando elementos centrais acerca do constructo de análise e verificando como o tema se manifesta no cotidiano da amostra investigada. Assim, futuros estudos podem se somar ao conhecimento produzido, delimitando possibilidades

de prevenção e intervenção, com vistas a minimizar os impactos negativos das práticas de *cyberbullying*. Portanto, espera-se que o trabalho ora apresentado tenha cumprido os objetivos a que se propôs e possa produzir impactos no processo de conhecimento acerca da temática da violência, em especial nas formas ocorridas por meios eletrônicos, servindo como referência para novas pesquisas sobre *cyberbullying* no Brasil.

REFERÊNCIAS

- Abramovay, M., Castro, G. M., Pinheiro, L. C., Lima, F. S., Martinelli, C.C. (2002). *Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas*. Brasília: UNESCO/ BID.
- Álvarez-García, D., Núñez Pérez, J. C., Álvarez Pérez, L., Dobarro González, A., Rodríguez Pérez, C. & González-Castro, P. (2011). Violencia a través de las tecnologías de la información y la comunicación en estudiantes de secundaria. *Anales de Psicología*, 27(1) 221-231.
- Antoniazzi, A. S., Dell'Aglio, D. D., & Bandeira, D. R. (1998). O conceito de *coping*: uma revisão teórica. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 3(2), 273-294.
- Azevedo, C. V., Ferreira, C. C. S., Oliveira, P. E. T., Padilha, M. A. S., Silva, E. M. A. (2012). *Cyberbullying* – Agressão digital na rede: por quais 'orkunstâncias' andam a amorosidade e o respeito na educação? *Poiesis Pedagógica*, 9(2), 120-139.
- Baldin, N.; & Munhoz, E. M. B. (2011). Educação Ambiental Comunitária: Uma Experiência com a Técnica de Pesquisa *Snowball* (Bola De Neve). *Revista Eletrônica do Mestrado de Educação Ambiental*, 27, 46-60.
- Bandeira, C. M.; Hutz, C. S. (2011). As relações entre *bullying*, gênero e autoestima na adolescência. In: A. J. G. Barbosa, L. M. Lourenço, & B. Pereira. (Orgs.). *Bullying - Conhecer e Intervir*. (Vol. 1, Cap. 3, pp. 51-68). Juiz de Fora: Ed. UFJF.
- Barbosa, A. J. G., & Farias, E. S. (2011). *Ciberbullying*. In: A. J. G. Barbosa, L. M. Lourenço, & B. Pereira. (Orgs.). *Bullying - Conhecer e Intervir*. (Vol. 1, Cap. 4, pp. 69-81). Juiz de Fora: Ed. UFJF.
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Barlett, C. P., & Gentile, D. A. (2012). Attacking others *online*: The formation of *cyberbullying* in late adolescence. *Psychology of Popular Media Culture*, 1(2), 123–135. <http://doi.org/10.1037/a0028113>
- Bauman, S. (2009). *Cyberbullying* in a Rural Intermediate School: An Exploratory Study. *The Journal of Early Adolescence*, 30(6), 803–833. <http://doi.org/10.1177/0272431609350927>
- Bauman, S., & Newman, M. L. (2013). Testing assumptions about *cyberbullying*: Perceived distress associated with acts of conventional and cyber *bullying*. *Psychology of Violence*, 3(1), 27–38. <http://doi.org/10.1037/a0029867>

- Bauman, S., Toomey, R. B., & Walker, J. L. (2013). Associations among *bullying*, *cyberbullying*, and suicide in high school students. *Journal of Adolescence*, *36*(2), 341–350. <http://doi.org/10.1016/j.adolescence.2012.12.001>
- Belloni, M. L. (2008). Os jovens e a internet: representações, usos e apropriações. In: M. Fantin, & G. Girardello. (Org.). *Liga, roda, clica: estudos em mídia, cultura e infância*. Campinas: Papirus.
- Belsey, B. (2005). Internet usage: Facts and News. Disponível em: <http://www.cyberbullying.ca/facts_st.html>. Acesso em 8 Dez 2015.
- Beran, T., Li, Q. (2007). The relationship between *cyberbullying* and school *bullying*. *Journal of Student Wellbeing*, *1*, 15-33.
- Besley (2009). *Cyberbullying*. <<http://www.cyberbullying.org>>. Acesso em: 23 set 2015
- Brack, K., & Caltabiano, N. (2014). *Cyberbullying* and self-esteem in Australian adults. *Cyberpsychology: Journal of Psychosocial Research on Cyberspace*, *8*(2), article 1. doi: 10.5817/CP2014-2-7
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. (2005). *Impacto da Violência na saúde dos brasileiros*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. (2001). *Política Nacional de Redução de Morbimortalidade por Acidentes e Violências*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Buelga, S., & Pons, J. (2012). Agresiones entre Adolescentes a través del Teléfono Móvil y de Internet. *Psychosocial Intervention*, *21*(1), 91-101.
- Campbell, M. (2005) ‘Cyber *bullying*: An old problem in a new guise?’. *Australian Journal of Guidance and Counselling*, *15*(1), 68-76.
- Carvalho, E. G. (2014). *Cyberbullying* em jogos *online* categorização dos conteúdos, levantamento nacional dos jogadores e perfil das vítimas. Dissertação de Mestrado. Universidade Tuiuti do Paraná. Recuperado em 03 de março de 2015, de <http://tede.utp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=669>.
- Casas, J. A., Del Rey, R., & Ortega-Ruiz, R. (2013). *Bullying* and *cyberbullying*: Convergent and divergent predictor variables. *Computers in Human Behavior*, *29*(3), 580–587. <http://doi.org/10.1016/j.chb.2012.11.015>
- Castaño, E. F., & Barco, B. L. (2010). Estrategias de afrontamiento del estrés y estilos de conducta interpersonal. *International Journal of Psychology and Psychological Therapy*, *10*(2), 245-257.

- Castilho, A. E. (2010). Estudio descriptivo de las estrategias de afrontamiento del *bullying*, en professorado mexicano. *Electronic Journal of Research in Educational Psychology*, 8(1), 353-372.
- Cost Action IS0801 (2013). Guidelines for preventing cyber-bullying in the school environment: a review and recommendations. Disponível em: https://www.bee-secure.lu/sites/default/files/Guidelines%20for%20preventing%20cyber-bullying_COSTIS_0801.pdf. Acesso em: 06 set 2015.
- Cuadrado-Gordillo, I., & Fernandez-Antelo, I. (2016). Vulnerability and Mimicry as Predictive Axes in *Cyberbullying*. *Journal of Interpersonal Violence*, 31(1), 81–99. <http://doi.org/10.1177/0886260514555128>
- Dahlberg, L. L., & Krug, E. G. (2007). Violência: um problema global de saúde pública. *Ciência e Saúde Coletiva*, 11(supl.), 1163-1178.
- Del Rey, R., Casas, J. A. & Ortega, R. (2012). El programa ConRed, una práctica basada en la evidencia. *Comunicar*, XX(39) 129-138.
- Dias, A. C. G., & La Taille, Y. de. (2006) O uso das salas de bate-papo na internet: um estudo exploratório acerca das motivações, hábitos e atitudes dos adolescentes. *Interação em Psicologia*, 10(1), 43-51.
- Dooley, J. J., Pyzalski, J., & Cross, D. (2009). *Cyberbullying* versus face-to-face *bullying*: A theoretical and conceptual review. *Zeitschrift Für Psychologie/Journal of Psychology*, 217, 182–188. doi:10.1027/0044-3409.217.4.182.
- Erdur-Baker, O. (2009). *Cyberbullying* and its correlation to traditional *bullying*, gender and frequent and risky usage of internet-mediated communication tools. *New Media & Society*, 12(1), 109–125. <http://doi.org/10.1177/1461444809341260>
- Fletcher, A., Fitzgerald-Yau, N., Jones, R., Allen, E., Viner, R. M., & Bonell, C. (2014). Brief report: *Cyberbullying* perpetration and its associations with socio-demographics, aggressive behaviour at school, and mental health outcomes. *Journal of Adolescence*, 37(8), 1393–1398. <http://doi.org/10.1016/j.adolescence.2014.10.005>
- Folkman, S., & Lazarus, R. S. (1980). An analysis of *coping* in a middle-aged community sample. *Journal of Health and Social Behavior*, 21, 219-239.
- Freire, A. N. & Aires, J. S. (2012). A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do *Bullying*. *Psicologia Escolar e Educacional*, 16(1) 55-60.

- Frisén, A., Berne, S., & Marin, L. (2014). Swedish pupils' suggested *coping* strategies if cyberbullied: Differences related to age and gender. *Scandinavian Journal of Psychology*, 55(6), 578–584. <http://doi.org/10.1111/sjop.12143>
- Garaigordobil, M. (2011). Prevalencia y consecuencias del *cyberbullying*: Una revisión. *International Journal of Psychology & Psychological Therapy*, 11(2), 233-254.
- García-Piña, C. A. (2008). Riesgos del uso de internet por niños y adolescentes. Estrategias de seguridad. *Acta Pediátrica de México*, 29(5), 273-279.
- Gonçalves, C., Pimentel, G., & Pereira, B. (2014). Escárnio de corpos, *cyberbullying* e corrupção do lúdico. *Movimento (ESEF/UFRGS)*, 20(3), 965-988. Recuperado de <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/40735>
- Hinduja, S., & Patchin, J. W. (2012). *School climate 2.0: Reducing teen technology misuse by reshaping the environment*. Thousand Oaks, CA: Sage.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. (2013). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Acesso à Internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal*. Rio de Janeiro: IBGE. Recuperado em 10 de setembro de 2014, de: <http://ftp.ibge.gov.br/Acesso_a_internet_e_posse_celular/2011/PNAD_Inter_2011.pdf>.
- Jacobs, N. C. L., Dehue, F., Völlink, T., & Lechner, L. (2014). Determinants of adolescents' ineffective and improved *coping* with *cyberbullying*: A Delphi study. *Journal of Adolescence*, 37(4), 373–385. <http://doi.org/10.1016/j.adolescence.2014.02.011>
- Juvonen, J., & Gross, E.F. (2008). Extending the school grounds? *Bullying* experiences in cyberspace. *The Journal of School Health*, 78, 496-505.
- Komesu, F. C. (2005). Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet. In L. A. Marcuschi & A. C. Xavier (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais* (pp. 110-119). Rio de Janeiro: Lucerna.
- Kowalski, R. M., Limber, S. P., & Agatston, P. W. (2008). *Cyberbullying: Bullying in the digital age*. Malden, MA: Blackwell.
- Krug, E.G., Dahlberg, L.L., Mercy, J.A., Zwi, A.B., & Lozano, R. (2002). *World report on violence and health*. Geneva: World Health Organization.
- Låftman, S. B., Modin, B., & Östberg, V. (2013). *Cyberbullying* and subjective health. *Children and Youth Services Review*, 35(1), 112–119. <http://doi.org/10.1016/j.chilyouth.2012.10.020>

- Lazarus, R. S., & Folkman, S. (1984). *Stress, appraisal, and coping*. New York: Springer.
- Lazuras, L., Barkoukis, V., Ourda, D., & Tsorbatzoudis, H. (2013). A process model of *cyberbullying* in adolescence. *Computers in Human Behavior*, 29(3), 881–887. <http://doi.org/10.1016/j.chb.2012.12.015>
- Li, Q. (2005). ‘New bottle but old wine: A research of *cyberbullying* in schools’. *Information Communication Technology (EDCUR453) NRT*, 1(2), 99.1777-91.
- Li, Q. (2006). *Cyberbullying* in Schools: A Research of Gender Differences. *School Psychology International*, 27(2), 157–170. <http://doi.org/10.1177/0143034306064547>
- Li, Q. (2008). A cross-cultural comparison of adolescents’ experience related to *cyberbullying*. *Educational Research*, 50(3), 223–234. <http://doi.org/10.1080/00131880802309333>
- Matos, A., Pessoa, T., Amado, J., & Jäger, T. (2011). *Agir Contra o Cyberbullying – Manual de Formação*. Trabalho apresentado em Congresso Nacional "Literacia, Media e Cidadania", In Atas do Congresso Nacional "Literacia, Media e Cidadania", Braga.
- Melim, F. M. (2011). *Na escola, tu és feliz? Estudo sobre as manifestações e implicações do bullying escolar*. Dissertação de Doutoramento. Universidade do Minho.
- Minayo, M. C. S. (2005). Violência intrafamiliar: orientações para prática em serviço. In: Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Impacto da violência na saúde dos brasileiros, 1041. Brasília: Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde.
- Minayo, M.C.S.(1996). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Editora Hucitec.
- Monks, C. P., Robinson, S., & Worlidge, P. (2012). The emergence of *cyberbullying*: A survey of primary school pupils’ perceptions and experiences. *School Psychology International*, 33(5), 477–491. <http://doi.org/10.1177/0143034312445242>
- Monteiro, A. F., & Osório, A. J. (2008). Mediação no uso da Internet por crianças e jovens: Contornos do problema. Recuperado em 02 de agosto de 2014, de, <from<http://www2.fcsh.unl.pt/eukidsonline/docs/ComunicacaoAFM-AJO.pdf>
- Oliveira, J. C. C, & Lourenço, L. M. (2015). *Cyberbullying*: Cenário Atual e Possibilidades de Intervenção. In: L. M. Lourenço, & L. X. Senra. (Orgs.).

- Violência e Agressividade: Perspectivas Psicossociais e Educacionais.* (Vol. 1, Cap. 9, pp. 153-164. Curitiba: Juruá Editora.
- Olweus, D. (2003). A profile of *bullying* at school. *Educational Leadership*, 60, 12-19.
- Olweus, D. (2011). What is *bullying*? Disponível em URL <<http://www.olweus.org/public2m/bullying.page>> Acesso em 20 set 2015.
- Olweus, D. (2012). *Cyberbullying: An overrated phenomenon?* *European Journal of Developmental Psychology*, 9(5), 520–538. <http://doi.org/10.1080/17405629.2012.682358>
- Ortega, R., Elipe, P., Mora-Merchán, J. A., Calmaestra, J., & Vega, E. (2009). The Emotional Impact on Victims of Traditional *Bullying* and *Cyberbullying*: A Study of Spanish Adolescents. *Zeitschrift Für Psychologie / Journal of Psychology*, 217(4), 197–204. <http://doi.org/10.1027/0044-3409.217.4.197>
- Parris, L., Varjas, K., Meyers, J., & Cutts, H. (2011). High School Students' Perceptions of *Coping With Cyberbullying*. *Youth & Society*, 44(2), 284–306. doi:10.1177/0044118X11398881
- Patchin, J. W., & Hinduja, S. (2010). Traditional and Nontraditional *Bullying* Among Youth: A Test of General Strain Theory. *Youth & Society*, 43(2), 727–751. <http://doi.org/10.1177/0044118X10366951>
- Pérez, J. R., Sala, X. B., Chalezquer, C. S., González, D. G. (n.d.). *Cyberbullying: uma análise comparativa com estudantes de países da América Latina: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México, Peru e Venezuela.* In Resumos. V Congresso Internacional sobre Comunicação e Realidade.
- Porto, T. M. E. (2006). As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis... relações construídas. *Revista Brasileira de Educação*, 11(31), 43-57.
- Price, M. & Dalgleish, J. (2010). *Cyberbullying* experiences, impacts and *coping* strategies as described by Australian young people. *Youth Studies Australia*, 29(2), 51-59.
- Rivers, I., Chesney, T., & Coyne, I. (2011). *Cyberbullying*. In C. P. Monks, & I. Coyne (Eds), *Bullying in different contexts* (pp. 211–230). Cambridge: Cambridge University Press.
- Rosell, M. C., Sánchez-Carbonell, X., Jordana, C. G.; & Fargues, M. B. (2007). El adolescente ante las tecnologías de la información y la comunicación: Internet, móvil y videojuegos. *Papeles del Psicólogo*, 28(3), 196-204.

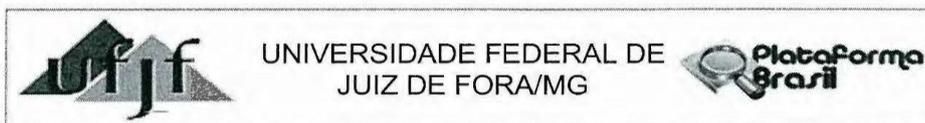
- Sari, S. V. (2016). Was it just joke? *Cyberbullying* perpetrations and their styles of humor. *Computers in Human Behavior*, 54, 555–559. <http://doi.org/10.1016/j.chb.2015.08.053>
- Senra, L. X, & Lourenço, L. M. (2015). Aportes Teóricos Sobre o Fenômeno da Violência. In: L. M. Lourenço, & L. X. Senra. (Orgs.). *Violência e Agressividade: Perspectivas Psicossociais e Educacionais*. (Vol. 1, Cap. 1, pp. 21-36. Curitiba: Juruá Editora.
- Senra, L. X. (2012). Associação entre violência doméstica e o *bullying* em adolescentes da rede pública municipal de Juiz de Fora. 209 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Juiz de Fora.
- Ševčíková, A., & Šmahel, D. (2009). *Online Harassment and Cyberbullying* in the Czech Republic: Comparison Across Age Groups. *Zeitschrift Für Psychologie / Journal of Psychology*, 217(4), 227–229. <http://doi.org/10.1027/0044-3409.217.4.227>
- Shapka, J. D., & Law, D. M. (2013). Does One Size Fit All? Ethnic Differences in Parenting Behaviors and Motivations for Adolescent Engagement in *Cyberbullying*. *Journal of Youth and Adolescence*, 42(5), 723–738. <http://doi.org/10.1007/s10964-013-9928-2>
- Shariff, S. (2011). *Ciberbullying: Questões e soluções para a escola, a sala de aula e a família*. Porto Alegre: Artmed.
- Slonje, R., & Smith, P. K. (2008). *Cyberbullying: Another main type of bullying?* *Scandinavian Journal of Psychology*, 49(2), 147–154. <http://doi.org/10.1111/j.1467-9450.2007.00611.x>
- Slonje, R., Smith, P. K., & Frisé, A. (2013). The nature of *cyberbullying*, and strategies for prevention. *Computers in Human Behavior*, 29(1), 26–32. <http://doi.org/10.1016/j.chb.2012.05.024>
- Smith, P. K., Mahdavi, J., Carvalho, C., & Tippett, N. (2006). *An investigation into cyberbullying, its forms, awareness and impact, and the relationship between age and gender in cyberbullying*. A Report to the Anti-Bullying Alliance.
- Smith, P. K., Mahdavi, J., Carvalho, M., Fisher, S., Russell, S., & Tippett, N. (2008). *Cyberbullying: its nature and impact in secondary school pupils*. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 49(4), 376–385. doi:10.1111/j.1469-7610.2007.01846.x

- Sousa, R.; Pereira, B. O; & Lourenço, L. M. (2011). O *bullying*, locais e representações dos recreios. Estudo com crianças de uma escola básica de 5º e 6º anos. In: A. J. G. Barbosa, L. M. Lourenço, & B. Pereira. (Orgs.). *Bullying - Conhecer e Intervir*. (Vol. 1, Cap. 2, pp. 33-49). Juiz de Fora: Ed. UFJF.
- Souza, S. B. (2011). *Cyberbullying*: Estudo exploratório sobre as perspectivas acerca do fenómeno e das estratégias de enfrentamento com jovens universitários portugueses. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal.
- Souza, S. B., Simão, A. M. V., & Caetano, A. P. (2014). *Cyberbullying*: perceptions about the phenomenon and *coping* strategies. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 27(3), 582-590.
- Spears, B., Slee, P., Owens, L., & Johnson, B. (2009). Behind the Scenes and Screens: Insights into the Human Dimension of Covert and *Cyberbullying*. *Zeitschrift Für Psychologie / Journal of Psychology*, 217(4), 189–196. <http://doi.org/10.1027/0044-3409.217.4.189>
- Stelko-Pereira, A. C., & Williams, L. C. A. (2010). Sobre o conceito de violência: distinções necessárias, 41-66. In: Williams, L. C. A., Maia, J. M. D., & Rios, K. S. A. (org) Aspectos psicológicos da violência: pesquisa e intervenção cognitivo-comportamental. Santo André: ESEtec Editores Associados.
- Sticca, F., & Perren, S. (2013). Is *Cyberbullying* Worse than Traditional *Bullying*? Examining the Differential Roles of Medium, Publicity, and Anonymity for the Perceived Severity of *Bullying*. *Journal of Youth and Adolescence*, 42(5), 739–750. doi:10.1007/s10964-012-9867-3
- Suler, J. (2004). The *online* disinhibition effect. *CyberPsychology & Behavior*, 7, 321–326. doi: 10.1089/1094931041291295
- Tavares, T. F. F. (2014). O *cyberbullying* no ensino superior. Dissertação de Mestrado. Universidade de Aveiro. Recuperado em 11 de novembro de 2015, de <<http://ria.ua.pt/handle/10773/12825>>.
- Tognetta, L.R.; Bozza, T. L. (2010). *Cyberbullying*: quando a violência é virtual - Um estudo sobre a incidência e sua relação com as representações de si em adolescentes. In: A. M. Guimarães; D. D. Pacheco e Zan. Anais do I Seminário Violar: Problematizando juventudes na contemporaneidade. Campinas: FE/UNICAMP.

- Tokunaga, R. S. (2010). Following you home from school: A critical review and synthesis of research on *cyberbullying* victimization. *Computers in Human Behavior*, 26(3), 277–287. <http://doi.org/10.1016/j.chb.2009.11.014>
- Topcu, Ç., & Erdur-Baker, Ö. (2010). The Revised Cyber *Bullying* Inventory (RCBI): validity and reliability studies. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 5, 660–664. doi:10.1016/j.sbspro.2010.07.161
- Vieira, L. J. E. de S., Abreu, C. A. P. de, Valdês, M. T. M., Oliveira, E. N. de, Ferreira, R. C., & Catrib, A. M. F. (2010). Violência na escola pública: Relatos de professores. *Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde*, 23(1), 34–42. doi:10.5020/18061230.2010.p34
- Waiselfisz, J. J. (2015). *Mapa da Violência 2015 – Adolescentes de 16 e 17 anos do Brasil* (Versão Preliminar). Rio de Janeiro: Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais.
- Wendt, G. W. (2012). *Cyberbullying em adolescentes brasileiros*. Dissertação de Mestrado. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo. Recuperado em 20 de dezembro de 2013, de <<http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/000003/0000034B.pdf>>.
- Wendt, G. W., & Lisboa, C. S. M. (2014). Compreendendo o fenômeno do *cyberbullying*. *Temas Em Psicologia*, 22(1), 39–54. <http://doi.org/10.9788/TP2014.1-04>
- Willard, N. (2003). Off-campus, harmful *online* student speech. *Journal of School Violence*, 1(2), 65-93.
- Willard, N. (2007). *Educator's Guide to Cyberbullying and Cyberthreats*. Acesso em 02 de novembro de 2013, disponível em <<http://www.cyberbully.org/cyberbully/docs/cbcteducator.pdf>>.
- World Health Organization (WHO). (2002). *World report on violence and health*. Geneve: WHO. 372p.
- Ybarra, M. L., Boyd, D., Korchmaros, J. D., & Oppenheim, J. (Koby). (2012). Defining and Measuring *Cyberbullying* Within the Larger Context of *Bullying* Victimization. *Journal of Adolescent Health*, 51(1), 53–58. <http://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2011.12.031>
- You, S., & Lim, S. A. (2016). Longitudinal predictors of *cyberbullying* perpetration: Evidence from Korean middle school students. *Personality and Individual Differences*, 89, 172–176. <http://doi.org/10.1016/j.paid.2015.10.019>

ANEXOS

Anexo 1 – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa da UFJF



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Padrões do Uso da Internet entre Adolescentes

Pesquisador: Júlia Custódio Carelli de Oliveira

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 35325714.0.0000.5147

Instituição Proponente: Departamento de Psicologia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 814.747

Data da Relatoria: 20/10/2014

Apresentação do Projeto:

Apresentação do projeto esta clara e detalhada de forma objetiva. Descreve as bases científicas que justificam o estudo.

Objetivo da Pesquisa:

Apresenta clareza e compatibilidade com a proposta de estudo.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O risco que o projeto apresenta é caracterizado como risco mínimo, considerando que os indivíduos não sofrerão qualquer dano ou sofrerão prejuízo pela participação ou pela negação de participação na pesquisa e benefícios esperados, estão adequadamente descritos..

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto está bem estruturado, delineado e fundamentado, sustenta os objetivos do estudo em sua metodologia de forma clara e objetiva, e se apresenta em consonância com os princípios éticos norteadores da ética na pesquisa científica envolvendo seres humanos elencados na resolução 466/12 do CNS e com a Norma Operacional Nº 001/2013 CNS.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O projeto está em configuração adequada e há apresentação de declaração de infraestrutura e de concordância com a realização da pesquisa, assinada pelo responsável da instituição onde será

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N
Bairro: SAO PEDRO **CEP:** 36.036-900
UF: MG **Município:** JUIZ DE FORA
Telefone: (32)2102-3788 **Fax:** (32)1102-3788 **E-mail:** cep.propesq@ufjf.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
JUIZ DE FORA/MG



Continuação do Parecer: 814.747

realizada a pesquisa. Apresentou de forma adequada o termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O Pesquisador apresenta titulação e experiência compatível com o projeto de pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Possíveis inadequações ou possibilidades de pendência deixam de existir. Diante do exposto, o projeto está aprovado, pois está de acordo com os princípios éticos norteadores da ética em pesquisa estabelecido na Res. 466/12 CNS e com a Norma Operacional CNS 001/2013. Data prevista para o término da pesquisa: Dezembro de 2015.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UFJF, de acordo com as atribuições definidas na Res. CNS 466/12 e na Norma Operacional N°001/2013 CNS, manifesta-se pela APROVAÇÃO do protocolo de pesquisa proposto. Vale lembrar ao pesquisador responsável pelo projeto, o compromisso de envio ao CEP de relatórios parciais e/ou total de sua pesquisa informando o andamento da mesma, comunicando também eventos adversos e eventuais modificações no protocolo.

JUIZ DE FORA, 01 de Outubro de 2014

Assinado por:
Paulo Cortes Gago
(Coordenador)

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N
Bairro: SAO PEDRO **CEP:** 36.036-900
UF: MG **Município:** JUIZ DE FORA
Telefone: (32)2102-3788 **Fax:** (32)1102-3788 **E-mail:** cep.propesq@ufjf.edu.br

Página 02 de 02

Anexo 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS - CEP/UFJF

36036-900 JUIZ DE FORA - MG – BRASIL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O menor _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “**Padrões de Uso da Internet entre Adolescentes**”. Nesta pesquisa pretendemos avaliar como se dá o uso da internet pelos adolescentes de 13 a 17 anos, os tipos de interação social que são estabelecidas, a ocorrência de conflitos através da internet e outras mídias, dentre outros aspectos.

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é a necessidade de se conhecer melhor os tipos de interação virtual entre adolescentes no contexto brasileiro, relacionando-os a outras variáveis. Como benefícios da pesquisa, os dados coletados nesse estudo poderão dar base para estratégias de intervenção futuras, a fim de reduzir a violência por *bullying* no meio virtual e promover o uso seguro da internet.

Para esta pesquisa, adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): o menor sob sua responsabilidade responderá um questionário *online* sobre características pessoais, frequência e padrões de uso da internet, ocorrência de conflitos através do uso da internet e outros meios eletrônicos e formas de se enfrentar tais tipos de conflitos.

Para participar desta pesquisa, o menor sob sua responsabilidade não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Ele será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Você, como responsável pelo menor, poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dele a qualquer momento. A participação dele é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador, o qual irá tratar a identidade do menor com padrões profissionais de sigilo. O menor não será identificado em nenhuma publicação. Esta pesquisa apresenta risco mínimo, equivalente ao exercício de qualquer outra atividade

rotineira do adolescente, como conversar, tomar banho, etc. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, você tem assegurado o direito à indenização. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizado o estudo. Nomes ou o material que indique a participação do menor não será liberado sem a sua permissão. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a identidade do participante com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____, responsável pelo menor _____, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão do menor sob minha responsabilidade de participar, se assim o desejar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do (a) Responsável

Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa/UFJF

Campus Universitário da UFJF

Pró-Reitoria de Pesquisa

CEP: 36036-900

Fone: (32) 2102- 3788

Pesquisador Responsável: Júlia Custódio Carelli de Oliveira

Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social – NEVAS/UFJF

Endereço: Rua Santos Dumont, 214, Granbery

CEP: 36.010-510 – Juiz de Fora – MG

Fone: (32) 8876-3125

E-mail: juliaccarelli@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS - CEP/UFJF
36036-900 JUIZ DE FORA - MG – BRASIL

TERMO DE ASSENTIMENTO

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “**Padrões de Uso da Internet entre Adolescentes**”. Nesta pesquisa pretendemos avaliar como se dá o uso da internet pelos adolescentes de 13 a 17 anos, os tipos de interação social que são estabelecidas, a ocorrência de conflitos através da internet e outras mídias, dentre outros aspectos.

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é a necessidade de se conhecer melhor os tipos de interação virtual entre adolescentes no contexto brasileiro, relacionando-as a outras variáveis. Como benefícios da pesquisa, os dados coletados nesse estudo poderão dar base para estratégias de intervenção futuras, a fim de reduzir a violência por *bullying* no meio virtual e promover o uso seguro da internet.

Para esta pesquisa, adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): você responderá um questionário *online* sobre características pessoais, frequência e padrões de uso da internet, ocorrência de conflitos através do uso da internet e outros meios eletrônicos e formas de se enfrentar tais tipos de conflitos.

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador, o qual irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Vale ressaltar que você não será identificado em nenhuma publicação. Esta pesquisa apresenta risco mínimo, equivalente ao exercício de qualquer outra atividade rotineira do adolescente, como conversar,

tomar banho, etc. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, você tem assegurado o direito à indenização. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizado o estudo. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____ (se já tiver documento), fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, ____ de _____ de 20__.

Assinatura do(a) menor

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa/UFJF

Campus Universitário da UFJF

Pró-Reitoria de Pesquisa

CEP: 36036-900

Fone: (32) 2102- 3788

Pesquisador Responsável: Júlia Custódio Carelli de Oliveira

Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social – NEVAS/UFJF

Endereço: Rua Santos Dumont, 214, Granbery

CEP: 36.010-510 – Juiz de Fora – MG

Fone: (32) 8876-3125

E-mail: juliaccarelli@gmail.com

QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA

Instruções:

- A. Leia com atenção as questões a seguir.
- B. Responda todas as questões. Não deixe nenhuma em branco
- C. Não existem respostas certas ou erradas. Responda da forma como realmente acontece com você.
- D. Não é necessário assinar este questionário, pois não queremos identificá-lo(a).

Apenas pretendemos descrever os participantes da pesquisa.

1. Sexo:

- Masculino Feminino

2. Idade (em anos completos): _____ anos

3. Local de Nascimento (Cidade/Estado): _____

4. Residência atual (Cidade/Estado): _____

5. Ano de Estudo:

- 5º Ano do Ensino Fundamental
- 6º Ano do Ensino Fundamental
- 7º Ano do Ensino Fundamental
- 8º Ano do Ensino Fundamental
- 9º Ano do Ensino Fundamental
- 1º Ano do Ensino Médio
- 2º Ano do Ensino Médio
- 3º Ano do Ensino Médio
- 1º Ano do Ensino Superior

6. Você estuda em:

- Escola Pública Municipal
- Escola Pública Estadual
- Escola Pública Federal
- Escola Particular
- Instituição de Ensino Superior Pública
- Instituição de Ensino Superior Particular

7. Qual a sua religião?

- Não tenho
- Católica
- Protestante (Evangélica)
- Espírita
- Judaica
- Afro-brasileira (Candomblé ou Umbanda)
- Hinduísta
- Budista
- Muçulmana
- Outra: _____

8. Cor da Pele:

- Branca
- Negra
- Parda
- Amarela (oriental)
- Indígena
- Outro: _____

9. Quantas pessoas vivem com você?

(Contando com você)

- Uma
- Duas
- Três

- Quatro
- Cinco
- Seis ou mais

10. Você vive com:

(Você pode marcar mais de uma opção)

- Pai
- Mãe
- Irmão(s) e Irmã(s)
- Avós
- Tios
- Outros: _____

11. Você tem irmãos?

- Sim
- Não

12. Se você marcou sim na questão anterior, quantos irmãos você tem?

- Um
- Dois
- Três
- Quatro ou mais

13. Escolaridade do pai:

- Não sei
- Analfabeto
- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós-graduação

14. Escolaridade da mãe:

- Não sei
- Analfabeta
- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós-graduação

15. Profissão do pai: _____

16. Profissão da mãe: _____

17. Qual o estado civil dos seus pais?

- Casados
- União estável
- Solteiros
- Separados
- Divorciados
- Outro: _____

18. Na sua casa tem:

(Não considere: objetos quebrados/danificados; moto como automóvel; tanquinho como máquina de lavar. Considere: empregado(a) se trabalhar pelo menos 5 dias na semana.)

	Quantidade de itens				
	0	1	2	3	4 ou mais
1) Televisão em cores					
2) Rádio					
3) Banheiro					
4) Automóvel					
5) Empregado(a) mensalista					

6) Máquina de lavar					
7) Videocassete ou DVD					
8) Geladeira					
9) Freezer (independente ou parte de geladeira duplex)					

19. Escolaridade do chefe da família:

- Analfabeto / Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo / Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo

QUESTIONÁRIO SOBRE O USO DA INTERNET

1. Você possui computador em casa?
 Sim Não

2. Se você marcou sim na questão anterior, quantos computadores você tem em casa?
 Um
 Dois
 Três
 Quatro ou mais

3. Você possui um computador somente seu?
 Sim Não

4. Você possui aparelho de celular?
 Sim Não

5. Com que frequência você acessa a internet?
 Nunca
 Um ou dois dias por semana
 Três a cinco dias por semana
 Todos os dias

6. Você acessa internet pelo celular?
 Sim Não

7. Em que locais você costuma acessar a internet?
(Você pode marcar mais de uma opção)
 No meu quarto
 Em outro cômodo da casa

- Na escola
- Na casa de amigos
- Em *lan house*
- No trabalho
- Em casa de parentes
- Outro: _____

8. Você tem ou já teve contas/perfis em redes sociais, como Facebook, Twitter ou Instagram, por exemplo?

- Sim Não

9. Você utiliza a internet para:

(Você pode marcar mais de uma opção)

- Acessar sites diversos
- Ler e enviar *e-mails*
- Redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter, etc.)
- Salas de bate-papo
- Conversas instantâneas, como Skype, Messenger, etc.
- Estudos
- Download de filmes, séries, músicas, etc.
- Compras
- Jogos *online*
- Outro: _____

10. Você compartilha senhas de acesso (de *e-mails*, redes sociais) com outras pessoas?

- Sim Não

11. Você expõe suas fotos em redes sociais?

- Sim Não

12. Se você marcou sim na questão anterior, como você expõe essas fotos?

- No modo público (qualquer pessoa pode visualizar o conteúdo)
- Somente para amigos

13. Você mantém contato, pela internet, com pessoas que não conhece pessoalmente?

Sim Não

14. Você já se encontrou pessoalmente com alguém que tenha conhecido na internet?

Sim Não

15. Seus pais e/ou responsáveis estabelecem regras e/ou limitam o tempo de acesso à internet?

Sim Não

16. Seus pais e/ou responsáveis monitoram o conteúdo que você acessa na internet?

Sim Não

17. Seus pais e/ou responsáveis o/a orientam sobre o uso seguro da internet?

Sim Não

18. Seus professores e/ou diretores o/a orientam sobre o uso seguro da internet?

Sim Não

Inventário de *Cyberbullying* Revisado - Versão em Português

(Wendt, 2012)

Por favor, leia os itens abaixo com atenção. Por favor, diga-nos com que frequência as declarações abaixo aconteceram com você ou com que frequência você as tenha realizado nos últimos **seis meses**. Marque na coluna **“Eu fiz isso”** a frequência (*nunca, uma vez nos últimos seis meses, duas ou três vezes, mais que três vezes*) com que tenha realizado alguma das ações abaixo descritas, e na coluna **“Isso aconteceu comigo”** você deve marcar a frequência com que as declarações tenham ocorrido com você (*nunca, uma vez nos últimos seis meses, duas ou três vezes, mais que três vezes*).

	EU FIZ ISSO				ISSO ACONTECEU COMIGO			
	Nunca	Uma vez	Duas ou três vezes	Mais que três vezes	Nunca	Uma vez	Duas ou três vezes	Mais que três vezes
1) Ameaças em fóruns <i>online</i> (como em salas de chat, Facebook ou Twitter)								
2) Insultos em fóruns <i>online</i> (como em salas de chat, Facebook ou Twitter)								
3) Exclusão em fóruns <i>online</i> através do bloqueio ou exclusão de mensagens								
4) Calúnias através de postagem de fotos falsas na internet								
5) Fazer piadas sobre comentários em fóruns <i>online</i> (como no Facebook)								
6) Compartilhar conversas privadas da internet sem o conhecimento do outro								
7) Envio de comentários de humilhação ou para machucar outra pessoa por mensagem de texto (torpedos SMS)								

8) Publicar <i>online</i> uma foto embaraçosa sem a permissão da pessoa que nela aparece								
9) Envio de comentários de humilhação ou para machucar outra pessoa por e-mail								
10) Enganar outra pessoa fingindo ser do outro sexo								
11) Roubo de dados para acesso de e-mail (nome de usuário e senha) e leitura das mensagens presentes na caixa								
12) Roubo de dados para acesso de e-mail (nome de usuário e senha) e bloqueio do acesso do usuário real								
13) Roubo de apelidos (Nicks) ou nomes de usuários do computador								
14) Roubo de informações pessoais do computador (como arquivos, endereços de e-mail, fotos, mensagens instantâneas ou informações do facebook)								

Anexo 7 – Questionário de Estratégias de *Coping* frente ao *Cyberbullying*

QUESTIONÁRIO DE ESTRATÉGIAS DE *COPING* FRENTE AO *CYBERBULLYING*

Instruções:

- A. De uma forma geral, podemos dizer que o *cyberbullying* é um tipo de violência, um ato intencional de agressão praticado por meios eletrônicos, como a internet (através de redes sociais, *blogs*, mensagens instantâneas, etc.) e os celulares (mensagens de texto, mensagens multimídia, etc.). Nos itens abaixo há algumas questões sobre possíveis formas de se lidar com esse problema. Leia com atenção as questões e marque aquelas que sejam mais próximas com a sua forma de pensar.
- B. Responda todas as questões. Não deixe nenhuma em branco.
- C. Não existem respostas certas ou erradas. Responda da forma como você realmente acredita.
- D. Não é necessário assinar este questionário, pois não queremos identificá-lo (a).

Uma boa maneira de lidar com o <i>cyberbullying</i> é...	Nunca	Poucas vezes	Muitas vezes	Sempre
1. Ficar off-line das redes sociais, aplicativos, etc.				
2. Ignorar a mensagem				
3. Dizer a um amigo				
4. Dizer aos pais / familiares				
5. Dizer aos professores / diretor				
6. Questionar o agressor				
7. Agir da mesma forma, em vingança				
8. Denunciar aos servidores (à rede social, aplicativo, etc.)				
9. Não fazer nada				
10. Bloquear o agressor				
11. Remover o agressor da lista de contatos				
12. Mudar de perfil / e-mail / número de telefone				

QUESTÕES SOBRE O USO DA INTERNET, *CYBERBULLYING* E FORMAS DE ENFRENTAMENTO

Instruções:

A. Conforme apresentamos anteriormente, podemos dizer que o *cyberbullying* é um tipo de violência que é praticado por meios eletrônicos, como a internet (através de redes sociais, blogs, mensagens instantâneas, etc.) e os celulares (mensagens de texto, mensagens multimídia, etc.). São exemplos de práticas de *cyberbullying*: - brigas por meio de mensagens eletrônicas, marcadas pela raiva e pelo uso de termos vulgares; - envio repetido de mensagens desagradáveis e insultos; - envio ou postagem de rumores ou fofocas sobre uma pessoa para prejudicar suas relações sociais; - compartilhamento de informações e imagens íntimas ou constrangedoras.

B. Nos itens abaixo há mais algumas questões sobre esse fenômeno e possíveis formas de se lidar com ele. Leia com atenção as questões e responda de acordo com as suas experiências.

C. Procure responder a todas as questões e, caso alguma delas não se aplique ao seu caso, marque a última opção ao final do questionário.

D. Não existem respostas certas ou erradas. Responda da forma como realmente aconteceu com você.

E. Não é necessário assinar este questionário, pois não queremos identificá-lo(a).

1. Você já viu / testemunhou alguma situação como essa ocorrendo através da internet ou outros meios eletrônicos? Como o fato ocorreu?
2. Você já vivenciou alguma situação como essa (em que você fez isso ou alguém fez isso com você)? Como o fato ocorreu?
3. O que você pensou e sentiu ao vivenciar essa situação?
4. O que você fez (ou pensou em fazer) para enfrentar essa situação?

Situações como essas do exemplo nunca aconteceram comigo.

Anexo 9 – Respostas dos participantes às questões sobre o uso da internet, *cyberbullying* e formas de enfrentamento

Anexo 9 – Respostas dos participantes às questões sobre o uso da internet, *cyberbullying* e formas de enfrentamento

1) Participante 008, sexo feminino, com 16 anos de idade, aluna do 2º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

- 1. Já testemunhei através do Twitter e WhatsApp(meio), começou como uma brincadeira que acabou em insultos verdadeiros.*
- 2. Já testemunhei através do Twitter e WhatsApp, foi extremamente embaraçoso e desagradável, levando em consideração que os "agressores" eram colegas de classe.*
- 3. Na época me senti isolada e envergonhada, com a vontade de, literalmente, sumir.*
- 4. Pensei em suicídio, ato o qual eu não concordo e meus pais não sabem, e enfrentei o ocorrido ignorando os agressores.*

2) Participante 010, sexo feminino, com 17 anos de idade, aluna do 3º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

- 1. Sim, uma vez três amigos meus criaram um grupo para ficarem zutando de uma quarta menina, via whatsapp.*
- 2. Sim, uma vez eu e mais duas amigas ficamos brincando e sendo irônica com uma quarta em um grupo, mas em nenhum momento houve agressões verbais ou ofensas.*
- 3. No momento eu achei engraçado, mas depois ao analisar a situação que vi o quão desnecessário e infantil foi a minha atitude.*
- 4. Nunca percebi que fui vítima de cyberbullying, mas se fui interpretada como brincadeira ou ignorei. Mas se uma pessoa se sente no direito de ofender e agredir outra sem motivos, é preciso mostrar a ela o quão inconveniente está sendo, além de mostrar o seu grau de subdesenvolvimento mental.*

3) Participante 012, sexo feminino, com 15 anos de idade, aluna do 2º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Sim. Problemas pessoais sobre relações afetivas foram levadas às redes sociais.

2. –

3. –

4. –

4) Participante 017, sexo feminino, com 16 anos de idade, aluna do 2º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Já vi uma amiga ofender outra "amiga" virtualmente se passando por outra pessoa.

2. Já vivi, quando terminei um namoro, eu e o ex discutimos virtualmente, foi uma briga marcada pela raiva apesar de não serem ditos palavrões. Passei por isso também.

3. Fiquei com muito medo de ter minha conta no Facebook rackeada! E quando presenciei minha amiga agredindo outra "amiga" tive medo dela ser descoberta e sobrar para ela ou para mim.

4. Eu bloqueei a pessoa nas redes sociais.

5) Participante 021, sexo feminino, com 16 anos de idade, aluna do 2º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Nunca.

2. Nunca.

3. Pensei eu no lugar desses adolescentes que sofrem bullying ou cyberbullying!!

4. Primeiramente falar com os familiares principalmente os pais para poder resolver essa situação.

6) Participante 025, sexo feminino, com 17 anos de idade, aluna do 1º ano do Ensino Superior, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Sim, o desrespeito nas redes sociais, que é principalmente decorrente de um possível anonimato está presente em praticamente todas as redes sociais.

2. Não, nunca.

3. –

4. –

7) Participante 028, sexo feminino, com 15 anos de idade, aluna do 1º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Não.
2. Não.
3. Triste.
4. De cabeça erguida e enfrentar.

8) Participante 033, sexo feminino, com 15 anos de idade, aluna do 9º ano do Ensino Fundamental, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Sim já testemunhei. O fato foi que uma foto de uma menina da minha escola vazou na internet por ela ter enviado pra um menino que decidiu enviar pra outras pessoas.
2. Não, Nunca.
3. Não cheguei a vivenciar a situação. Não com o cyber bullying acontecendo comigo.
4. –

9) Participante 034, sexo feminino, com 15 anos de idade, aluna do 1º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Sim, mas não lembro direito.
2. Não.
3. Nunca vivenciei, mas deve ser horrível.
4. –

10) Participante 035, sexo feminino, com 16 anos de idade, aluna do 3º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Um conhecido foi ameaçado após denunciar uma pagina em rede social que era racista e agredia os direitos humanos.
2. Não.
3. -
4. –

11) Participante 036, sexo feminino, com 14 anos de idade, aluna do 6º ano do Ensino Fundamental, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim. Ocorreu comigo a menina me chamou de piranha atoa ai a gente começou discutir.*
2. *Sim. Uma amiga nossa postou uma coisa ai ela me chamou de piranha*
3. *Pensei em bater nela e senti muita raiva.*
4. *Pensei em bater nela.*

12) Participante 038, sexo feminino, com 16 anos de idade, aluna do 1º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim, já vi várias pessoas sendo vítimas de calúnia e difamação em redes sociais, porém, as vítimas que vi nunca eram próximas de mim portanto, não tenho como dar detalhes sobre como ocorreu o fato.*
2. *Não.*
3. *–*
4. *–*

13) Participante 040, sexo feminino, com 16 anos de idade, aluna do 3º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Não.*
2. *Nunca.*
3. *Acho que me sentiria incomodada.*
4. *-*

14) Participante 041, sexo feminino, com 17 anos de idade, aluna do 3º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim, através de comentários ofensivos que machucavam o alvo das agressões... Preconceito racial, de gênero, homofobia.*
2. *Não.*
3. *–*

4. –

15) Participante 042, sexo feminino, com 16 anos de idade, aluna do 3º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Sim, várias vezes.

2. Sim, várias vezes.

3. Senti-me abalada.

4. Procurei ajuda com amigos, familiares, professores e assistência técnica.

16) Participante 043, sexo feminino, com 17 anos de idade, aluna do 3º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Sim, a conta de uma amiga foi invadida e a pessoa começou a postar coisas desagradáveis no nome dela.

2. Nunca, já me ameaçaram por uma rede social, mas nada de grave aconteceu.

3. Na hora eu fiquei com medo, ainda mais pelo fato de eu não conhecer a pessoa, foi algo bem aleatório.

4. Eu contei pro meu pai e nos fizemos um boletim de ocorrência.

17) Participante 045, sexo feminino, com 17 anos de idade, aluna do 3º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Sim, quando a opinião das partes era conflitua.

2. Não.

3. –

4. –

18) Participante 046, sexo masculino, com 16 anos de idade, aluno do 3º ano do Ensino Médio, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Em diversos grupos do facebook ou em jogos, como o League of Legends. As pessoas "zoam" outros de maneira estúpida e bruta com frases como "Você é um lixo" ou mais chulas, do tipo "Comi sua mãe".

2. *Às vezes outros jogadores em jogos online se irritam com algo que eu faço e me xingam, mas simplesmente ignoro, pois é algo mais que comum atualmente.*
3. *Nada, não fez muita diferença pra minha vida, então só ignorei o fato.*
4. *Respondo com a maior calma e classe possível, isso sempre desarma o agressor.*

19) Participante 047, sexo masculino, com 17 anos de idade, aluno do 3º ano do Ensino Médio, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim, uma garota negra postou uma foto com o seu namorado, que era branco, as pessoas começaram a fazer comentários maldosos na foto e na época saiu até em telejornais.*
2. *Não.*
3. *–*
4. *–*

20) Participante 048, sexo masculino, com 14 anos de idade, aluno do 8º ano do Ensino Fundamental, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Já testemunhei essa situação diversas vezes, como uma foto de uma amiga minha que fizeram montagem dela nua...*
2. *Sim, já aconteceu de montarem (com programas) fotos minhas denegrindo minha imagem, me ofendendo, etc.*
3. *Me sentia inferior, me sentia mal e cheguei a entrar em depressão... Não o cyberbullying especificamente, mas o bullying é traumático para quem sofre...*
4. *Contei para minha mãe, frequentei por anos, psicóloga, e meus amigos me ajudaram a enfrentar tudo isso... Muitas vezes o agressor nem chega a pensar nas consequências do ato propriamente dito.*

21) Participante 055, sexo feminino, com 15 anos de idade, aluna do 1º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *–*
2. *Sim, certa vez postei uma foto minha com uma amiga que possui Síndrome de Down no Facebook visível apenas para os meus amigos, mas essa privacidade não foi*

suficiente. Alguns dias depois chegou até mim um perfil fake com a foto somente do rosto dessa menina. Ou seja, não podemos confiar nem nos amigos ultimamente.

3. A situação não me atingiu diretamente, mas atingiu a uma pessoa próxima a mim que não poderia se defender. Senti muita tristeza e revolta.

4. Tive que excluir a foto.

22) Participante 058, sexo masculino, com 17 anos de idade, aluno do 2º ano do Ensino Médio, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Uma vez, um estudante do meu colégio publicou uma indireta para algumas pessoas, então as pessoas atingidas e os amigos delas acabaram xingando o garoto em todas as publicações do próprio.

2. Eu era um dos que acabou xingando o estudante em todas as publicações dele.

3. Estava com raiva dele, e a sensação de descontar essa raiva era boa.

4. Nada.

23) Participante 059, sexo masculino, com 16 anos de idade, aluno do 2º ano do Ensino Médio, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Sim, em grupos no WhatsApp e em comentários em postagens no Facebook são coisas recorrentes, principalmente no que diz respeito à sexualidade e religião.

2. Sim, mais de uma vez, o último fato ocorreu em um grupo no WhatsApp sobre o Bandas Novas, onde um indivíduo iniciou uma discussão em cima de um comentário sobre a necessidade de atrapalhar o trânsito para ocorrer a marcha para Jesus, ele alegou ser liberdade religiosa, e que eu estava cometendo preconceito religioso, a discussão chegou ao ponto de ele me ameaçar, para evitar maiores conflitos eu simplesmente deixei o grupo.

3. Me senti incomodado, pois não se tratava de liberdade religiosa, apenas sobre o trânsito.

4. Abandonei o grupo.

24) Participante 061, sexo feminino, com 16 anos de idade, aluna do 2º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim.*
2. *Não.*
3. *Acho ridículo pessoas que ameaçam/humilham outras pessoas em redes sociais ou em público.*
4. *Nunca sofri cyberbullying.*

25) Participante 064, sexo feminino, com 15 anos de idade, aluna do 1º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim. O fato ocorreu quando uma colega de escola fingiu ser um garoto e começou a enviar mensagens para uma amiga minha, demonstrando interesse nela. Depois de algum tempo, a humilhou publicamente por ter acreditado e dito que o garoto inventado era seu namorado.*
2. *Quando uma conhecida fez comentários maldosos em um blog que eu tinha.*
3. *Como o comentário era anônimo, não me importei muito e o deletei. Só fiquei decepcionada depois que a situação se repetiu e acabei descobrindo quem era. A autora acabou confirmando e eu simplesmente parei de falar com ela.*
4. *Não pensei em fazer nada porque o comentário não me atingiu diretamente. Deletei o comentário para não ser obrigada a vê-lo de novo, e quando fiquei sabendo quem tinha escrito, cortei totalmente as relações que tinha com a menina.*

26) Participante 065, sexo feminino, com 14 anos de idade, aluna do 9º ano do Ensino Fundamental, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim. Já vi pessoas postando fotos e calúnias sem a permissão da outra.*
2. *Não*
3. *–*
4. *–*

27) Participante 071, sexo masculino, com 17 anos de idade, aluno do 3º ano do Ensino Médio, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Já vi um amigo ser ridicularizado na internet. Conversei com ele e lhe dei alguns conselhos.*

2. *As pessoas me chamam de gordo na internet, mas eu não costumo dar muita importância.*

3. *Indiferença.*

4. *Já, mas não me dei o trabalho de resolver um problema que não está em mim, mas em outras pessoas.*

28) Participante 073, sexo masculino, com 17 anos de idade, aluno do 2º ano do Ensino Médio, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim. Um cara da minha turma era isolado e aí uns amigos atacaram via Facebook.*

2. *Não.*

3. *Me senti um pouco mal, mas não foi tão errado.*

4. *Eu fiquei na minha e apoiei o cara quando passou dos limites.*

29) Participante 075, sexo feminino, com 16 anos de idade, aluna do 2º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim, em publicações sobre racismo, homossexualidade e feminismo, onde algumas pessoas tentavam oprimir e humilhar essas minorias.*

2. *–*

3. *–*

4. *–*

30) Participante 082, sexo masculino, com 16 anos de idade, aluno do 2º ano do Ensino Médio, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Comentários ofensivos na foto que postei de um colega.*

2. *Na citada anteriormente, ofenderam meu colega e eu.*

3. *Raiva do agressor.*

4. *Tomar as devidas providências junto com meu responsável comunicando à escola e aos responsáveis do agressor.*

31) Participante 083, sexo masculino, com 16 anos de idade, aluno do 2º ano do Ensino Médio, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Sim, com coisas bobas, coisas pequenas se gera uma algazarra.

2. –

3. –

4. –

32) Participante 084, sexo feminino, com 16 anos de idade, aluna do 2º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Sim, através de piadas preconceituosas e de mau gosto em comentários e chats.

2. Não.

3. Senti revolta, acho algo ofensivo e estúpido.

4. Questionei quem estava praticando a ação depreciativa.

33) Participante 086, sexo masculino, com 16 anos de idade, aluno do 2º ano do Ensino Médio, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Sim, estavam hostilizando o garoto por namorar uma menina negra.

2. Sim, estávamos xingando o menino porque ele ficou com a namorada do meu amigo.

3. Um pouco desnecessário.

4. Nada.

34) Participante 090, sexo feminino, com 15 anos de idade, aluna do 1º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Sim, contas fakes exibindo pessoas de forma constrangedora.

2. Não.

3. –

4. –

35) Participante 091, sexo feminino, com 16 anos de idade, aluna do 1º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Já vi em muitos casos como no Facebook, por exemplo, pessoas virem por meio do chat e xingar a outra pessoa por uma causa inútil que podia ser resolvida pessoalmente, sem tem que usar termos vulgares para atingir a outra pessoa.

2. Uma vez ocorreu pelo Facebook. Eu tinha uma "amiga", ai paramos de conversar... simplesmente juntou ela e uma outra pessoa começaram a postar coisas no mural delas se referindo a mim as famosas indiretas, simplesmente eu bloqueei o acesso delas a minhas redes sociais, e não me importei.

3. No começo senti muito raiva, deu vontade de fazer o mesmo.

4. No começo pensei fazer o mesmo, mas logo deixei pra lá, para não gerar briga, porque em rede social é uma coisa agora cara a cara e outra, então ignorei o fato e bloqueei elas das minhas redes sociais.

36) Participante 094, sexo feminino, com 16 anos de idade, aluna do 1º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Já, foi horrível.

2. Não.

3. –

4. –

37) Participante 095, sexo feminino, com 13 anos de idade, aluna do 8º ano do Ensino Fundamental, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Numa ft em q a garota postou tinha comentários bem desagradáveis sobre ela ser feia.

2. –

3. Achei excrota mais comum já q isso n muda.

4. Nn pude fzr nd.

38) Participante 097, sexo feminino, com 14 anos de idade, aluna do 9º ano do Ensino Fundamental, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Não sei se chamaria de cyberbullying, mas já vi várias, até mesmo entre amigos, insultos, às vezes sem intenção de agredir seriamente, que machucavam psicologicamente a vítima.*
2. *Sim, como dito acima.*
3. *Me senti desamparada, excluída.*
4. *Contei a amigos, que me ajudaram com a situação.*

39) Participante 106, sexo feminino, com 15 anos de idade, aluna do 1º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Nunca vi, portanto não sei.*
2. *Nunca ocorreu nada do gênero comigo, mas creio que seja uma coisa horrível e sobre fazer creio que ninguém tem o direito de ofender, nem magoar ninguém, pois não somos melhores que ninguém.*
3. –
4. –

40) Participante 109, sexo feminino, com 13 anos de idade, aluna do 7º ano do Ensino Fundamental, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim, a pessoa começou a brigar com as pessoas através de um post no facebook.*
2. *Não.*
3. *Raiva e vontade de mandar a pessoa pro inferno!*
4. *Falei que ela era uma vadia que stalkeava o chat pra arranjar confusão e mandei ela ir se fuder!*

41) Participante 110, sexo feminino, com 16 anos de idade, aluna do 2º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim. Em postagens no Twitter e em redes novas como Kiwi.*
2. *Não.*
3. –
4. –

42) Participante 114, sexo masculino, com 17 anos de idade, aluno do 3º ano do Ensino Médio, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Sim, exposição de fotos.

2. Não.

3. Nada.

4. Nada.

43) Participante 116, sexo feminino, com 15 anos de idade, aluna do 1º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Não.

2. Não.

3. Nunca passei por isso, mas me sinto mal por quem passa ou já passou por isso.

4. Nunca revidar e informar meus familiares e pedir ajuda.

44) Participante 120, sexo feminino, com 15 anos de idade, aluna do 9º ano do Ensino Fundamental, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. -

2. Sim, me ameaçaram através de uma rede social (facebook), pois comentei uma foto de um amigo.

3. Muito mal.

4. Não fiz nada, apenas ignorei.

45) Participante 121, sexo masculino, com 15 anos de idade, aluno do 9º ano do Ensino Fundamental, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Sim.

2. Sim.

3. Raiva.

4. Reagir da mesma forma.

46) Participante 124, sexo masculino, com 16 anos de idade, aluno do 1º ano do Ensino Superior, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Não.

2. Não.

3. Não sei, pois nunca presenciei algo do tipo.

4. Saber enfrentar os problemas de forma correta, sendo precavido de suas ações e tendo sempre você (eu) como a pessoa menos prejudicada na história. Em diversas reportagens de jornais, existem comentários de discriminação através da internet e diversas maneiras para solucionar os problemas ocorridos, com a ajuda de outras pessoas que já sofreram com o mesmo.

47) Participante 129, sexo feminino, com 17 anos de idade, aluna do 3º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Já, uma amiga minha mesmo já foi vítima. Ela participava de um grupo no WhatsApp onde a atual namorada do ex namorado dela também estava, e com isso ela aproveitava pra fazer insultos a ela.

2. –

3. –

4. –

48) Participante 133, sexo feminino, com 16 anos de idade, aluna do 3º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Sim, comigo mesmo, já fui muito ofendida por ter dentes tortos quando criança.

2. As pessoas falavam alto na frente das pessoas do meu dente, e faziam piadas na época do "orkut".

3. Me sentia péssima.

4. Meus pais me apoiaram e me levou a um dentista onde fiz a correção ortodôntica.

49) Participante 135, sexo feminino, com 16 anos de idade, aluna do 2º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim, normalmente presenciei um grupo ou até mesmo uma dupla de pessoas com algum tipo de raiva ou por pura maldade ameaçar exposição de imagens embaraçosas de alguém, assim como xingamentos vulgares e inapropriados.*

2. *Comigo nunca aconteceu.*

3. *É uma situação muito constrangedora para o oprimido, é fácil notar. Para mim é tão constrangedor quanto, mas no fundo sinto uma sensação de revolta por termos que conviver com pessoas tão mesquinhas.*

4. *Acredito que a melhor forma de lidarmos com isso é não se intimidar pelas ofensas, mas procurar um responsável ou um adulto que ajude a enfrentar e a "concertar" a situação.*

50) Participante 136, sexo feminino, com 16 anos de idade, aluna do 1º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim, comigo mesmo! Por conta de meninas infantis, mas ao mesmo tempo comuniquei aos meus pais e tudo foi resolvido.*

2. *Sim, alguém fez isso comigo.*

3. *Muito desespero.*

4. *Contar imediatamente aos meus pais e logo depois o colégio e a polícia.*

51) Participante 137, sexo feminino, com 17 anos de idade, aluna do 2º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim, porém não me lembro.*

2. *Não que eu me lembre.*

3. *Raiva e Humilhação.*

4. *Conversei com meus pais e amigos.*

52) Participante 139, sexo feminino, com 15 anos de idade, aluna do 2º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Através da internet sim, na qual várias pessoas afetam outras sem as conhecer de verdade.*

2. *Não.*

3. –

4. *Pensei em conversar com a "vítima" e mostrar que não vale a pena ligar pra o que os outros pensam dela.*

53) Participante 140, sexo feminino, com 16 anos de idade, aluna do 2º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim. Houve compartilhamento de fotos íntimas sem o consentimento da vítima.*

2. *Sim. Já compartilharam fotos íntimas minhas, rackearam o meu Facebook e se passaram por mim publicando coisas insanas e diversas mentiras.*

3. *Me senti muito mal e pensei que aquilo não passaria nunca. Que todos iriam ficar sempre contra mim.*

4. *Como era tímida não encarei os agressores, minha irmã (tutora) ficou sabendo pelo Facebook e a coordenadora do colégio em que estudava ao descobrir o que havia acontecido, chamou os agressores e os seus pais para conversarem e o bullying foi minimizado.*

54) Participante 141, sexo masculino, com 14 anos de idade, aluno do 9º ano do Ensino Fundamental, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Poucas vezes não me lembro.*

2. *Não.*

3. *Nunca vivencia.*

4. *Nunca recebi.*

55) Participante 147, sexo feminino, com 16 anos de idade, aluna do 2º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim. Ocorreu no período das eleições para Presidente do Brasil.*

2. *Sim. Eu argumentei com outra pessoa sobre determinado assunto, no final virou uma discussão.*

3. *Nada.*

4. *Eu deveria ter ignorado e assim, evitado a discussão.*

56) Participante 150, sexo feminino, com 17 anos de idade, aluna do 3º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Colocaram uma foto na internet de uma menina da minha escola muito escura e com um fundo preto com a legenda "Nego some".*
2. *Não.*
3. *–*
4. *–*

57) Participante 152, sexo masculino, com 14 anos de idade, aluno do 9º ano do Ensino Fundamental, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Não.*
2. *Sim. Postei uma foto sem camisa, e o agressor me ofendeu com base no meu excesso de peso.*
3. *Nada, afinal acredito com o meu bem estar, não ligo muito para a opinião dos outros.*
4. *Questionei o agressor e o ofendi também.*

58) Participante 153, sexo feminino, com 16 anos de idade, aluna do 2º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim. Já vi uma situação de homofobia no Facebook. Era um comentário em que o agressor falava que o homossexual merecia ser agredido até a morte. Situações como essa já ocorreram, em formas de racismo, machismo, xenofobia, etc.*
2. *Não, nunca fui agredida e nem agredi.*
3. *Na situação de homofobia eu me senti inconformada e incomodada, mesmo não sendo comigo.*
4. *Denunciei o perfil do agressor.*

59) Participante 156, sexo feminino, com 16 anos de idade, aluna do 2º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim. Na maioria das vezes foram com pessoas conhecidas, que utilizam a Internet como meio de trabalho. Infelizmente ninguém agrada todo mundo e, algumas pessoas*

se acham no direito de falar mal do outro... Já presenciei várias mensagens de insulto que essas pessoas conhecidas recebem...

2. Não.

3. Pensei que não existe necessidade nenhuma de fazer isso, afinal, ninguém é obrigado a agradar ninguém.

4. Chamando a atenção da pessoa e até mesmo denunciando à rede social.

60) Participante 157, sexo feminino, com 16 anos de idade, aluna do 2º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. É muito "normal" hoje em dia alguém nos assediar em qualquer rede social né. Todos os dias eu presencio isso no facebook por exemplo. Pessoas expõem suas vidas para qualquer um e depois elas mesmas saem prejudicadas com comentários explícitos e maldosos.

2. É um fato que estamos sujeitos a presenciar no dia a dia. Está cada vez mais frequente insultos e agressão verbal em qualquer rede social. Uma vez me peguei discutindo com um perfil, não sei se era fake ou se realmente era uma pessoa, que não me deixava em "paz" me ofendendo e falando coisas horríveis. Tenho medo que seja alguém querendo meu próprio mal, ou que de alguma forma descubra onde eu moro. Bloqueei no mesmo instante.

3. Tristeza e medo. É a palavra que mais define essa situação.

4. Já pensei em me desligar totalmente desse mundo virtual, deixar tudo em off-line mesmo. Mas eu pensei "não vou deixar que esses psicopatas virtuais me mostrem como viver." Autoestima é tudo!

61) Participante 159, sexo feminino, com 16 anos de idade, aluna do 2º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Já sim, Quando minha melhor amiga descobriu que uma outra amiga nossa havia ficado com seu namorado.

2. Não.

3. Que ela desabafou tudo o que ela estava sentindo.

4. Apoiei ela.

62) Participante 165, sexo feminino, com 14 anos de idade, aluna do 8º ano do Ensino Fundamental, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Sim, varias vezes, muitas vezes é por coisa boba. Ocorreu porque falaram mal do Justin Bieber, ai as fãs ficaram com raiva; porque uma pessoa tenta ser melhor que as outras...

2. Sim, Porque falaram mal da 1D, Justin. Porque já me irritaram, essas coisas.

3. Que eu ia responder a mesma altura, e depois que eu não queria mais discutir, pois isso não era bom, porque a paz é melhor.

4. Continuei a responder da mesma forma, mas depois quis parar.

63) Participante 166, sexo feminino, com 15 anos de idade, aluna do 1º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Sim, invadiram meu facebook.

2. Já invadiram meu facebook e mostraram para todos um vídeo meu nua que continha lá.

3. Não me importei muito.

4. Fazer a mesma coisa, mas antes fui no diretor do colégio.

64) Participante 168, sexo masculino, com 16 anos de idade, aluno do 2º ano do Ensino Médio, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Não.

2. Não.

3. Constrangimento.

4. –

65) Participante 170, sexo feminino, com 14 anos de idade, aluna do 9º ano do Ensino Fundamental, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Não.

2. Sim, era um homem que de repente começou mandar fotos intimas pra mim.

3. Me senti mal, e com medo.

4. Mas eu bloqueei e isso não se repetiu.

66) Participante 171, sexo masculino, com 16 anos de idade, aluno do 2º ano do Ensino Médio, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Sim, publicaram uma foto íntima da menina em uma rede social.

2. Não.

3. Muita sacanagem com ela.

4. Nada, pois nunca aconteceu comigo.

67) Participante 177, sexo masculino, com 16 anos de idade, aluno do 2º ano do Ensino Médio, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Sim através de fotos.

2. Não.

3. Nada.

4. Nada.

68) Participante 183, sexo feminino, com 16 anos de idade, aluna do 2º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Sim através de uma postagem no facebook.

2. Não.

3. Senti repúdio / ódio.

4. Ignorei a situação.

69) Participante 185, sexo feminino, com 15 anos de idade, aluna do 1º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Sim, vejo direto pessoas sendo insultadas por sua aparência, por seus gostos na internet.

2. Nunca.

3. Não vivenciei nenhuma situação do tipo.

4. Não vivenciei nenhuma situação do tipo.

70) Participante 186, sexo feminino, com 16 anos de idade, aluna do 2º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Sim. Em postagens em rede sociais seguidas de comentários impróprios e desagradáveis.

2. Sim. Mensagens de ameaça e insultos, ocorrido através de redes sociais, sem motivos aparentes que levassem a isso.

3. Pensei que não havia nada de errado comigo, e sim com a pessoa que mal sabia o quão grave os insultos poderiam ser.

4. Apenas ignorei, e no momento até levei na brincadeira.

71) Participante 189, sexo feminino, com 16 anos de idade, aluna do 1º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Já vi alguns testemunhos em vídeos, em alguns casos as pessoas entram em uma depressão tão forte te acabam se suicidando.

2. Nunca.

3. –

4. –

PA

72) Participante 197, sexo masculino, com 17 anos de idade, aluno do 1º ano do Ensino Médio, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Sim, várias vezes, na maioria das vezes teve início por meio de uma brincadeira cujo eu e os envolvidos julgávamos inofensiva.

2. Já pratiquei através do facebook, teve início pois eu também julgava uma brincadeira inofensiva.

3. Na hora foi engraçado, muito engraçado, porém me desculpei com a pessoa pois ela se sentiu oprimida.

4. Me desculpei, e depois deste ocorrido eu não pratiquei mais.

73) Participante 200, sexo feminino, com 15 anos de idade, aluna do 1º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim. Debocharam de uma foto de um usuário do facebook, e brigas nos comentários.*
2. *Sim, já insultaram uma foto minha e já fui tratada mal em um grupo de whatsapp. No caso da foto, debocharam dela, e no grupo fui tratada com falta de educação.*
3. *Eu me senti péssima, cheguei a pensar que eu não era bonita ou agradável e me senti triste o dia todo.*
4. *Contei com a ajuda de amigos e familiares que me apoiaram e disseram para que eu não desse importância a tais situações. Acabei percebendo que eram bobagens e que eu não merecia aquilo.*

74) Participante 202, sexo masculino, com 17 anos de idade, aluno do 3º ano do Ensino Médio, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Não.*
2. *Sim, na brincadeira.*
3. *Nada.*
4. *Nada.*

75) Participante 203, sexo masculino, com 14 anos de idade, aluno do 9º ano do Ensino Fundamental, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim, um garoto estava xingando uma pessoa relativamente famosa no twitter, dizendo que ele era feio e que era pra desistir da profissão de criador de conteúdo.*
2. *Não.*
3. *—*
4. *—*

76) Participante 204, sexo masculino, com 16 anos de idade, aluno do 2º ano do Ensino Médio, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Nunca vi, mas já acompanhei reportagens.*
2. *Não.*
3. *—*
4. *Primeiro passo é procurar ajuda.*

77) Participante 211, sexo feminino, com 17 anos de idade, aluna do 1º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

- 1. Sim, brigas em redes sociais como Twitter, facebook.*
- 2. Sim. Uma menina roubou o meu dinheiro e outra amiga dela veio me humilhar no Twitter.*
- 3. Não liguei e não respondi, apenas falei com os meus pais.*
- 4. Não me deixar levar pela humilhação e não agir de tal maneira. Assim, falando com meus responsáveis.*

78) Participante 213, sexo feminino, com 16 anos de idade, aluna do 2º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

- 1. Sempre vejo por comentários de pessoas famosas por exemplo...Fãs brigando entre si.*
- 2. –*
- 3. –*
- 4. –*

79) Participante 214, sexo feminino, com 15 anos de idade, aluna do 1º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

- 1. Já. Duas amigas minhas brigaram pelo whatsapp. E nada se resolveu por ali.*
- 2. Já vivenciei. Uma colega achou que a rede social fosse o melhor meio para discutir comigo.*
- 3. Não me pareceu verdadeiro. Me senti como expectador na briga.*
- 4. No dia seguinte chamei ela para conversar na escola. Porque assim eu poderia realmente entender o que estava acontecendo.*

80) Participante 220, sexo feminino, com 13 anos de idade, aluna do 7º ano do Ensino Fundamental, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim, já vi... Um caso de garotos enviarem e postarem fotos de uma menina sem roupa, da minha escola. Ela reagiu muito bem com a situação.*
2. *Nunca fiz uma coisa dessas, e também não fizeram comigo.*
3. *Com essa garota, eu pensei que ela iria sair da escola, mas ela não ligou.*
4. *Nunca aconteceu comigo.*

81) Participante 221, sexo masculino, com 17 anos de idade, aluno do 3º ano do Ensino Médio, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim. Mas com consciência de todos.*
2. *Não.*
3. *Dependendo da situação acho desagradável o que a pessoa disse.*
4. *Orientei a pessoa a parar de fazer aquilo.*

82) Participante 222, sexo feminino, com 17 anos de idade, aluna do 3º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim, através de opiniões contrárias na qual gerou uma discussão, com ofensas.*
2. *Não.*
3. *–*
4. *–*

83) Participante 229, sexo feminino, com 16 anos de idade, aluna do 1º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim, o fato foi traumatizante.*
2. *Sim. O fato ocorreu porque eu sou uma menina que gosta de fazer esportes e as outras pessoas parecem não aceitar isso.*
3. *Impotente.*
4. *Falei com meus pais, enfrentei psicólogos, etc.*

84) Participante 230, sexo masculino, com 15 anos de idade, aluno do 1º ano do Ensino Médio, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Já, de forma vingativa ou para "zoar" alguém, mas nesse caso em forma saudável de brincadeira.*
2. *Já, porém eu fiz o mesmo com a pessoa.*
3. *Primeiramente, vergonha, depois um sentimento de vingança que resulta em fazer o mesmo com a outra pessoa.*
4. *Fazer o mesmo ou bloquear o agressor.*

85) Participante 235, sexo masculino, com 15 anos de idade, aluno do 1º ano do Ensino Médio, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. –
2. *Sim. Tem um Troll em cada esquina. Um troll usa de qualquer pretexto. No meu caso, foi o spam de insultos, mas depois do primeiro dia (eu ignorei), parou por completo.*
3. –
4. *Ignore. É a mera reflexão do desejo por atenção. Diria que em 90% dos casos, ignorar resolve por completo.*

86) Participante 237, sexo feminino, com 14 anos de idade, aluna do 8º ano do Ensino Fundamental, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim. Já vi publicações ofensivas e indiretas para insultar as pessoas. Também já presenciei casos de cyberbullying de pessoas que já praticavam bullying na escola e começaram a praticar na Internet também.*
2. *Sim. Quando eu estudava na minha antiga escola, eu e minha amiga sofriamos cyberbullying de uma colega de classe. Ela mandava mensagens no Facebook nos xingando e às vezes whatsapp também.*
3. *Eu me senti muito mal. Ela já fazia isso na escola, mas passou a fazer na Internet também.*
4. *Eu contei para a minha mãe, para a coordenadora da minha escola e fiz uma denúncia online em um site contra o cyberbullying.*

87) Participante 238, sexo masculino, com 14 anos de idade, aluno do 9º ano do Ensino Fundamental, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Sim, publicaram uma foto da menina nua nas redes sociais.

2. Não.

3. –

4. –

88) Participante 244, sexo feminino, com 15 anos de idade, aluna do 1º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Sim, garotas brigando por meninos sempre tem...

2. Não.

3. –

4. –

89) Participante 248, sexo feminino, com 15 anos de idade, aluna do 1º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Uma menina da escola da qual eu estudava enviou uma foto íntima para várias pessoas e uma dessas pessoas espalhou a foto para todos verem.

2. –

3. –

4. –

90) Participante 252, sexo feminino, com 16 anos de idade, aluna do 2º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Sim, fotos de pessoas na internet sem o consentimento delas.

2. Não.

3. –

4. –

91) Participante 253, sexo feminino, com 16 anos de idade, aluna do 2º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Vejo constantemente não só com pessoas que eu conheço e muitas vezes não apresenta uma "boa aparência" pra quem os vê como já vi com pessoas que são "famosas".*
2. *Várias pessoas já me insultaram quando postei uma foto comum e fui chamada de feia, etc. E outra vez em anonimato vieram me insultar e a pessoa parecia saber muito sobre mim. Poderia ser um amigo que eu não sabia o quão falso era comigo. Mas até hoje não sei quem foi.*
3. *Me senti mal e vi como a Internet cria certa coragem nas pessoas para serem maldosas e falarem o que pensam.*
4. *Ignorei.*

92) Participante 255, sexo masculino, com 16 anos de idade, aluno do 2º ano do Ensino Médio, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Eu já vi pessoas insultando um amigo e inventando coisas sobre ele em conversas no Whatsapp, facebook e no twitter.*
2. *Já fizeram isso comigo. Inventaram coisas pesadas sobre mim e espalharam para pessoas até chegar na escola, onde o cyberbullying se tornou real.*
3. *Tristeza, angústia e depressão. Me sentia vulnerável e sozinho num mundo de pessoas corrompidas que se odeiam sem motivos.*
4. *Eu conversei com amigos, diretor da escola e funcionários da mesma, mas tudo que ocorreu depois de eu dizer, foi rirem de mim e praticarem as mesmas perseguições.*

93) Participante 256, sexo feminino, com 16 anos de idade, aluna do 2º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Duas amigas minhas tiveram suas fotos em que elas estavam nuas sendo compartilhadas.*
2. *Uma amiga minha me chamou de falsa em um site de perguntas e respostas em anônimo.*
3. *Fiquei brava e queria saber quem tinha escrito aquilo.*
4. *Excluí minha conta naquele site.*

94) Participante 259, sexo masculino, com 16 anos de idade, aluno do 2º ano do Ensino Médio, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Não.

2. Sim, a pessoa fingiu ser outra... Me dizendo que iria me encontrar para que eu conhecesse sua amiga, no principio acreditei, mas depois cai na real e conversei com meus amigos e cheguei a conclusão de não ir.

3. Nada.

4. Superei.

95) Participante 261, sexo feminino, com 16 anos de idade, aluna do 2º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Sim. No Facebook há constantes discussões, tanto sobre besteiras quanto sobre coisas sérias. Em ambas há sempre um indivíduo utilizando palavras com o intuito de ofender o outro.

2. Um, dois anos atrás eu fazia isso, mas é inútil. Fazia, pois já haviam me xingado antes e não via problema em xingar outras pessoas. Mas se colocar no lugar dos outros, às vezes, faz muito bem.

3. Quando tentei insultar alguém, pensei que não era nada demais. Quando tentaram me insultar, pensei o mesmo. A situação só muda quando se trata de alguém que eu gosto fazendo isso, ou quando o insulto se trata de algo que eu realmente penso sobre mim, isso sim afeta.

4. Ignorei.

96) Participante 265, sexo feminino, com 16 anos de idade, aluna do 2º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Sinceramente, apenas em fandons. Acredito que o problema seja real e alarmante, os relatos e dados não nos permitem ignorar, entretanto este comportamento de caráter agressivo na internet não faz parte da minha realidade.

2. Não.

3. *Nunca me ocorreu, mas penso que me sentiria agredida, ofendida e invadida. Mas acima de tudo me sentiria terrível por toda humanidade e sua negação ao amor e à paz por meio da constante reafirmação do ódio e das relações de poder.*

4. *Procuro disseminar o deboísmo, mostrar por meio do diálogo que a atitude não é em nenhum aspecto gratificante e reafirmar os valores de amor e respeito.*

97) Participante 267, sexo feminino, com 17 anos de idade, aluna do 3º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Não.*

2. *Sim, já fui ofendida em redes sociais.*

3. *Humilhação.*

4. *Bloquear o agressor.*

98) Participante 268, sexo feminino, com 15 anos de idade, aluna do 1º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Não.*

2. *Sim, colocaram uma foto íntima no Internet dizendo que era eu.*

3. *Fiquei chateada, mas denunciei a pessoa.*

4. *Nada.*

99) Participante 269, sexo masculino, com 15 anos de idade, aluno do 1º ano do Ensino Médio, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim, hoje mesmo no grupo de "whats" da sala uma menina pegou uma foto constrangedora de um amigo meu e o expôs para todos ver ele se sentiu humilhado, mas revidou com uma foto da garota.*

2. *Não.*

3. *Normal.*

4. *Absolutamente nada não me incomoda levo tudo na brincadeira.*

100) Participante 270, sexo feminino, com 15 anos de idade, aluna do 1º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim. Em grupos de whatsapp meninos e meninas divulgando fotos íntimas de pessoas conhecidas.*
2. *Não.*
3. *Não ocorreu o fato.*
4. *Não houve necessidade de enfrentar tal situação.*

101) Participante 271, sexo feminino, com 15 anos de idade, aluna do 1º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim, uma com uma colega de sala (uma foto íntima de uma garota muito parecida com ela foi posta no facebook, e ela recorreu à justiça para denunciar o feitor do ato) e com uma garota da minha escola. Não se sabe se foi dela ou alguém parecido, mas o fato é que uma foto dela nua apareceu na Internet e foi compartilhada por várias pessoas, e a mesma alega que nunca tirou fotos do tipo.*
2. *Não.*
3. *–*
4. *–*

102) Participante 274, sexo masculino, com 17 anos de idade, aluno do 3º ano do Ensino Médio, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim. Atualmente, é muito comum que fotos/vídeos de pessoas conhecidas sejam propagadas pelos meios sociais, principalmente pelo Whatsapp. Já recebi vários vídeos e fotos comprometedoras sobre pessoas que me rodeiam, principalmente do âmbito escolar.
Relevam-se, também, comentários pejorativos em outras redes, como o Facebook. Racismo, homofobia, transfobia e machismo são os mais presentes, isso quando alguém não quer "chacotar" outras pessoas por quem namoram, por como se vestem ou pelos locais que visitam. Há uma grande preocupação com o modo como as pessoas são, visando, principalmente, humilhá-las, sem que enxerguem que estão sendo preconceituosos e baixos. Sinceramente, tenho nojo de pessoas assim!*
2. *Conversando com uma das pesquisadoras (não sei quantos são), descobri que várias outras coisas são consideradas cyberbullying. Com uma das pergunta atrás (Publicar*

online uma foto embaraçosa sem a permissão da pessoa que nela aparece), me foi dito que isso é cyberbullying, independente da pessoa que faz ou recebe a ação achar isso. Como citei para ela, é muito comum que fotos de amigos em seus aniversários sejam publicadas e já pratiquei essa ação diversas vezes, pensando apenas na diversão que traria e não que poderia ser considerado esse mal (Cyberbullying).

O mesmo já ocorreu comigo e considerei como brincadeira e nunca me senti ofendido.

3. O que já fiz, como dito, foi publicar fotos de amigos em datas comemorativas. Fiz pela diversão, tanto minha quanto do aniversariante!

Mesmo também sofrendo a ação, não me senti humilhado nem tive nenhum sentimento ruim acerca do ocorrido. Para não dizer que é 100% maravilhoso que isso aconteça conosco, posso falar que, de início, senti um pouco de vergonha; mas isso nunca atrapalhou que eu desse boas risadas!

4. Como nunca fiz ou sofri algo grave, não posso dizer que tenha feito algo para enfrentar essas situações.

Mas levando em consideração a questão 1, várias vezes entrei em discussões pela internet pela defesa das pessoas que sofriam essas ações. Posso me dizer nada racista; sou, inclusive, amante da cultura afro-descendente, nada homofóbico (eu sou gay, por favor! ¹), nada transfóbico (adoro as trans finíssimas) e machista, posso considerar que os únicos pensamentos machistas que possuo são aqueles enraizados na cultura familiar; mas posso dizer, também, que, sempre que percebo pensamentos ou ações machistas, tanto em mim quanto nos outros, tento corrigir.

**Obs:¹ - Apenas gostaria de comentar que, apesar de uma pessoa ser LGBT, ela pode ser homofóbica; algo preocupante, por se tratar de preconceito dentro de uma própria minoria. Só ressaltando que não possuo preconceitos com nenhum LGBT, apenas com esses energúmenos que se acham superiores às pessoas de minorias. Vou parar por aqui porque se não vai começar um debate que envolve política e outras coisas desnecessárias para a pesquisa.*

PS: Peço perdão caso haja algum erro de português porque escrevi rápido e não revisei!

Boa sorte...

103) Participante 276, sexo feminino, com 16 anos de idade, aluna do 2º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim. Criaram um perfil falso no Facebook com a foto de perfil minha irmã.*
2. *Não.*
3. *Mesmo não tendo acontecido comigo de fato, me senti violada também, pois a privacidade é um direito humano de todos e é também assegurada em nossa constituição.*
4. *Denunciam os a página e localizamos o IP do computador. Como pertencia a uma menor de idade, houve uma conversa entre os meus pais, a escola e os pais da aluna.*

104) Participante 278, sexo feminino, com 17 anos de idade, aluna do 3º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim.*
2. *Sim, de ofensa por mensagens, bloqueei a pessoa.*
3. *Raiva.*
4. *Bloqueei.*

105) Participante 279, sexo masculino, com 16 anos de idade, aluno do 2º ano do Ensino Médio, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Não.*
2. *Sim. Em uma das vezes, um colega de escola insinuou que sou sozinho, sem amigos e "escroto". Em outra, corre boatos de mim de uma história que não ocorreu dessa maneira. Uma vez, há dois anos, apelei para um problema familiar de uma colega reagindo a um insulto que ela me dirigiu.*
3. *Um pouco de tristeza. Muita raiva e vontade de revidar.*
4. *Nada. Esperar pra revidar no momento adequado.*

106) Participante 280, sexo feminino, com 16 anos de idade, aluna do 2º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim, por meio de roubo de dados e publicação de fotos falsas em uma rede social que constrangeu a pessoa.*
2. *Não.*
3. *Me senti mal pela pessoa.*

4. Nada.

107) Participante 284, sexo feminino, com 16 anos de idade, aluna do 2º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. –

2. –

3. *Nunca pensei em viver essa situação uma vez que escolho bem meus amigos para as redes sociais.*

4. *Se acontecesse comigo eu iria denunciar a conta, bloquear e excluir.*

108) Participante 289, sexo feminino, com 17 anos de idade, aluna do 3º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim, geralmente quando ocorre, a pessoa publica a favor de temas contraditórios à sociedade, como o casamento homossexual, aborto, entre outras coisas.*

2. *Não.*

3. *Quando presencio situações assim penso que o discurso de ódio e a indiferença ainda é recorrente. Penso em formas de como melhorar essas situações.*

4. *Procuro sempre apoiar causas que julgo corretas, sempre tentando pregar o discurso de respeito entre todas as opiniões.*

109) Participante 291, sexo masculino, com 16 anos de idade, aluno do 2º ano do Ensino Médio, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim, roubaram o Facebook de uma menina e postaram fotos dela nua e vídeos dela fazendo sexo com homens sem a permissão dela, dizem que ela se matou depois disso, mas não sei ao certo o que aconteceu depois.*

2. *Não.*

3. *Pensei em como a sociedade é na verdade má e as morais impostas por ela, só são usadas quando importam, pois muitos não pensam sobre o quão mal vão fazer à outra pessoa ao postar algo sobre ela.*

4. *Na verdade, nada, pois não ocorreu comigo. Mas pensei que a menina que sofreu o cyberbullying devia estar muito triste e que ela precisava de toda a atenção da família para passar por aquela situação.*

110) Participante 292, sexo feminino, com 17 anos de idade, aluna do 3º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim, envio de vídeos e fotos íntimas.*
2. *Eu já espalhei imagens e vídeos.*
3. *Indiferença.*
4. *Pensei q seria engraçado.*

111) Participante 297, sexo masculino, com 16 anos de idade, aluno do 2º ano do Ensino Médio, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim, brigas questionando o "direito de liberdade de expressão" sem abrir sua mente para a opinião dos outros.*
2. *Sim, várias vezes apresentam argumentos sem base ou estrutura para algum assunto, e me julgam por não ser como eles.*
3. *Pensei que era inútil, menos do que realmente sou.*
4. *Procurei ajuda em vídeos no Youtube e animes (desenhos japoneses) para descobrir que não era o único a sofrer com isso.*

112) Participante 298, sexo feminino, com 15 anos de idade, aluna do 1º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim, fizeram piada de uma garota por causa da foto de perfil dela.*
2. *Sim, um descendente de europeus fez piadas sobre mim pelo fato de ser negra.*
3. *Senti primeiro raiva, mas depois felicidade, pois todos no grupo me defenderam e apoiaram.*
4. *Ignorar.*

113) Participante 299, sexo masculino, com 17 anos de idade, aluno do 2º ano do Ensino Médio, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim. Vi briga dos meninos do meu bairro marcando pelo Facebook briga com os meninos do bairro vizinho.*
2. *Nn. Nunca vivenciei isso nn.*
3. *Eu fiquei com medo e ao mesmo tempo assustado.*
4. *Chamar a polícia.*

114) Participante 302, sexo feminino, com 15 anos de idade, aluna do 2º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Já vi pessoas insultando amigas (os).*
2. *Não, nunca.*
3. *Fiquei com pena da pessoa.*
4. *Eu falei com a pessoa que praticou, ajudei quem sofreu, e falei com os pais.*

115) Participante 310, sexo masculino, com 16 anos de idade, aluno do 2º ano do Ensino Médio, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Ano passado alguém divulgou fotos íntimas de uma amiga minha pelo WhatsApp.*
2. *Me chamaram de negro em um jogo pensando que assim iriam me ofender.*
3. *Eu nem me importei, apenas fiquei questionando o fato de ainda haver pessoas que possuem esse tipo de pensamento.*
4. *Apenas ignorei.*

116) Participante 312, sexo masculino, com 16 anos de idade, aluno do 1º ano do Ensino Médio, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Não.*
2. *Sim. Mas prefiro não comentar sobre isso.*
3. *Desgosto.*
4. *Comuniquei a pessoas próximas.*

117) Participante 315, sexo feminino, com 16 anos de idade, aluna do 2º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim, meninas chamando as outras de piranha, puta etc.*

2. –

3. *Raiva.*

4. *Defender a amiga.*

118) Participante 320, sexo masculino, com 17 anos de idade, aluno do 3º ano do Ensino Médio, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim, quando uma pessoa começou a humilhar a outra devido a um comportamento diferente do normal...*

2. *Não.*

3. –

4. –

119) Participante 322, sexo masculino, com 17 anos de idade, aluno do 3º ano do Ensino Médio, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Não.*

2. *Sim. Espalharam mentiras sobre minha pessoa na internet.*

3. *Foi uma experiência muito ruim, afinal, como está na internet, não há nada que você possa fazer para reverter tal situação. A sensação que tive foi de impotência.*

4. *Excluí as pessoas que inventaram as mentiras e aquelas que contribuíram para sua proliferação.*

120) Participante 323, sexo feminino, com 15 anos de idade, aluna do 9º ano do Ensino Fundamental, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Várias situações de racismo, machismo e homofobia, que caso fossem aqui relatadas eu precisaria de mais tempo e espaço.*

2. –

3. –

4. –

121) Participante 330, sexo feminino, com 15 anos de idade, aluna do 9º ano do Ensino Fundamental, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Sim. Hoje em dia o que mais vemos é esse tipo de coisa. Na maioria das vezes só de ir em uma página de qualquer pessoa principalmente "famosa", que podemos observar críticas, opiniões grosseiras, e falta de respeito ao próximo.

2. Sim. Desde criança até hoje (no 9 ano) pessoas colocam apelidos em mim, sobre minha estatura ser muito baixa. Muitos faziam comparações de coisas pequenas ao meu tamanho, riam de mim, zombavam etc.. Mais essa fase foi passando. Hoje em dia só alguns sem maturidade fazem isso comigo. Porém nem LIGO, já ate acostumei...

3. Antigamente sofria muito, tinha vergonha de sair de casa, e as pessoas ficarem me olhando e me achando "estranha", chegava a chorar ouvindo apelidos aleatórios vindo de todos os cantos. Hoje em dia acostumei, mas ainda tenho umas recaídas e evito ficar perto de pessoas que eu sei que vão mexer comigo.

4. Ouvei a opinião dos meus pais de não ligar para os outros, pois cada um é cada um, _ como toda mãe fala.

Ninguém é melhor que ninguém, somos todos imperfeitos...

122) Participante 333, sexo feminino, com 17 anos de idade, aluna do 3º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Sim, pelo fato de ser gay.

2. Não.

3. Pena.

4. Nada.

123) Participante 334, sexo feminino, com 16 anos de idade, aluna do 1º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Não.

2. Sim. Em um site de perguntas, sendo que estas podem ser mandadas no anonimato, o individuo me insultou com palavras de baixo calão.

3. Em primeiro momento senti repulsa. Posteriormente senti indiferença e aquilo logo deixou de me atingir.

4. *Abstive da raiva e da curiosidade de saber quem era e ignorei.*

124) Participante 339, sexo feminino, com 17 anos de idade, aluna do 9º ano do Ensino Fundamental, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Não.*

2. *Muitas vezes... Quando era pequena algumas meninas não gostavam de brincar comigo por causa da cor da minha pele.*

3. *Me senti indiferente...*

4. *Na época eu ignorei!*

125) Participante 345, sexo masculino, com 15 anos de idade, aluno do 1º ano do Ensino Médio, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim. Através de críticas ou piadas feitas através de comentários sobre fotos ou dúvidas/curiosidades online.*

2. *Não.*

3. *–*

4. *–*

126) Participante 350, sexo masculino, com 15 anos de idade, aluno do 1º ano do Ensino Médio, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim. Em chats de jogos online.*

2. *Não.*

3. *–*

4. *–*

127) Participante 351, sexo feminino, com 16 anos de idade, aluna do 1º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim. Já vi, e também testemunhei várias vezes, pessoas sendo insultadas pela internet por motivos variados, às vezes uma simples publicação no Facebook pode ofender o outro.*

2. *Sim. Já vivenciei situações desse tipo, devido publicações no Facebook.*
3. *No momento da situação, sentimos muita raiva e vontade de rebater. Mas não responder foi a melhor decisão.*
4. *Bloquear a pessoa na rede social e ignorar.*

128) Participante 354, sexo feminino, com 15 anos de idade, aluna do 2º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Presencio constantemente brigas e discussões por mensagens como no whatsapp realizadas em grupos onde muitas pessoas se encontram e tem acesso àquelas mensagens.*
2. *Já discuti com amigos por mensagem.*
3. *É incômodo presenciar ou estar em uma discussão.*
4. *Geralmente eu converso com a pessoa até resolver o mal entendido.*

129) Participante 355, sexo masculino, com 17 anos de idade, aluno do 3º ano do Ensino Médio, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim. Com amigos e comigo no passado. Bullying devido ao excesso de peso.*
2. *Sim. Com amigos e comigo no passado. Bullying devido ao excesso de peso.*
3. *Sensação desagradável, "sem sentido".*
4. *Comunicar uma autoridade ou os pais.*

130) Participante 356, sexo feminino, com 17 anos de idade, aluna do 3º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim, meu ex me ameaçou e xingou após o término por diversas vezes.*
2. *Que alguém fez comigo sim, já vivenciei, pelas ameaças do meu ex.*
3. *Eu fiquei com raiva, ódio, chateada e magoada.*
4. *Bloqueei a pessoa.*

131) Participante 360, sexo feminino, com 13 anos de idade, aluna do 8º ano do Ensino Fundamental, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim.*
2. *Sim.*
3. *Eu me senti com raiva, mais com o tempo essa raiva passou.*
4. *Não liguei.*

132) Participante 363, sexo feminino, com 15 anos de idade, aluna do 8º ano do Ensino Fundamental, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim. Aconteceu com a minha melhor amiga, ela tinha postado uma foto no Facebook e então algumas pessoas começaram a comentar coisas ofensivas!*
2. *Sim, já fizeram isso comigo. Na minha pagina do facebook tinha algumas fotos minhas, e uma pessoa pegou as minhas fotos e criou um perfil fake com elas, e nesse perfil fake postavam muitas coisas horríveis... E então eu falei com a minha família e ai me pediram para desativar a rede social. E uma vez uma menina que eu nunca tinha visto me chamou no whatsapp e começou a arrumar confusão comigo, dizendo que eu havia falado muitas coisas dela e que ela não tinha gostado de saber disso! Mais eu não tinha falado nada, pois nem conhecia ela.*
3. *Eu senti muita raiva.*
4. *Eu desativei a minha conta no facebook, e expliquei para a menina que eu nunca tinha falado nada sobre ela, pois eu nem a conhecia.*

133) Participante 364, sexo feminino, com 14 anos de idade, aluna do 9º ano do Ensino Fundamental, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim. No caso alguém num grupo do Facebook fez um posto um pouco racista. Muitas pessoas riram, outras denunciaram.*
2. *Voltando à minha resposta da questão anterior... Eu me senti um pouco ofendida com o post apesar de ele não ter sido pra mim.*
3. *Me senti horrorizada com a quantidade de gente babaca em pleno século 21.*
4. *Eu ignorei porque não levo o racismo a sério mais...*

134) Participante 374, sexo feminino, com 15 anos de idade, aluna do 1º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Já vi amigos meus "intimando" (brigando) um outro amigo, por simplesmente ter comentado uma foto de um amigo. Mas aí, eu e minhas amigas conversamos com esses amigos e não aconteceu nada.

2. Não.

3. –

4. –

135) Participante 378, sexo feminino, com 15 anos de idade, aluna do 1º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Sim, algumas garotas confiando em garotos e mandando fotos nuas para eles e assim eles publicam nas redes sociais, brigas de bairro que acabam indo para redes sociais com palavrões e ameaças de morte dentre outras...

2. Não exatamente, foram insultos feitos por namorado mais não com ameaças e coisas do tipo.

3. Achei um absurdo e fiquei constrangida.

4. Pagar a ele com a mesma moeda.

136) Participante 380, sexo feminino, com 15 anos de idade, aluna do 1º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Divulgação de fotos íntimas de uma amiga. Jovem inocente confiou no namorado e ele sacaneou ela.

2. Não.

3. –

4. –

137) Participante 381, sexo feminino, com 15 anos de idade, aluna do 8º ano do Ensino Fundamental, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Sim, postaram um vídeo de uma menina tendo relações sexuais.

2. Sim, pegaram uma foto qualquer de um peito e falaram que era eu, eu expliquei, quem me conhecia acreditou, porém isso me deu problemas com meu namorado etc.

3. Muita raiva e nojo.

4. *Eu ignorei, e bloqueei as pessoas que ficavam me chamando e falando disso.*

138) Participante 384, sexo masculino, com 14 anos de idade, aluno do 9º ano do Ensino Fundamental, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Já, ocorreu de fato que uma pessoa se acha superior a outra com o direito de a agredir (não fisicamente).*

2. *Não.*

3. *–*

4. *–*

139) Participante 385, sexo masculino, com 15 anos de idade, aluno do 9º ano do Ensino Fundamental, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim, ocorreu em uma partida de vídeo game quando alguns jogadores começaram da rebaixar o outro pelo fato do mesmo não saber jogar o jogo.*

2. *Não nunca fiz e nem nunca aconteceu comigo.*

3. *Nunca sofri cyberbullying.*

4. *–*

140) Participante 393, sexo feminino, com 17 anos de idade, aluna do 2º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Fotos de nudez de uma pessoa que eu conheço vazaram.*

2. *–*

3. *–*

4. *–*

141) Participante 396, sexo feminino, com 16 anos de idade, aluna do 1º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Já aconteceu comigo, fizeram uma montagem de uma foto minha e espalharam na minha escola. Contei para os meus pais e juntos resolvemos comunicar a direção da minha escola, que me ajudou a conversar com os envolvidos e resolver o problema.*

2. –

3. *Eu me senti muito mal, pois nunca fiz nada para essas pessoas que justificasse tal atitude. Pensei em mudar de escola e até mesmo de cidade.*

4. *Quando pensei em mudar de escola ou de cidade percebi que eu não precisava de fazer isso, pois eu não tinha feito nada errado, quem tinha que se sentir mal foram as pessoas que me prejudicaram a troco de nada, então junto com a minha família e com meus amigos de verdade eu enfrentei essa situação.*

142) Participante 401, sexo feminino, com 14 anos de idade, aluna do 8º ano do Ensino Fundamental, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim, vejo direto brincadeiras de mau gosto nas redes sociais.*

O fato sempre ocorre com piadinhas; deboches; zueiras pelo o qual a pessoa que está praticando o cyberbullying quer se sentir o "descolado" entre os amigos na maioria das vezes.

2. *Nunca vivenciei algo do tipo e nunca faria uma brincadeira em que a pessoa se sinta humilhada/sem graça/triste.*

3. *Nunca vivenciei esse tipo de situação.*

4. *Como eu nunca vivenciei esse tipo de situação, se fosse comigo, eu procuraria saber o porquê da pessoa está agindo de uma maneira ofensiva ou debochada comigo.*

143) Participante 403, sexo feminino, com 15 anos de idade, aluna do 9º ano do Ensino Fundamental, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim. O praticante postou imagens insultando uma amiga minha, as conhecidas "indiretas".*

2. –

3. –

4. –

144) Participante 405, sexo masculino, com 14 anos de idade, aluno do 9º ano do Ensino Fundamental, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim, através de xingamentos, calúnias, falsas postagens, através da internet.*

2. Não.

3. *Raiva e que só por uma pessoa ser homossexual e ter tido essa decisão, as pessoas não tem direito de agir como agiram com ela, é a vida dela se ela está feliz é o mais importante, por que as pessoas tem tanta vontade de acabar com a felicidade dos outros?*

4. *Denunciar a pessoa.*

145) Participante 406, sexo masculino, com 13 anos de idade, aluno do 8º ano do Ensino Fundamental, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Não.

2. Não.

3. *Nunca presenciei está situação.*

4. *Contar a familiares e amigos.*

146) Participante 407, sexo feminino, com 13 anos de idade, aluna do 8º ano do Ensino Fundamental, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Não.

2. Não.

3. *Não vivenciei ☐(◦•ω•◦)☐*

4. *Bloquear o agressor e esquecer já que provavelmente é pura inveja.*

147) Participante 409, sexo feminino, com 14 anos de idade, aluna do 9º ano do Ensino Fundamental, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Não.

2. *Sim. Há um tempo atrás eu tinha uma melhor amiga, ela começou a não ser uma boa amiga, então falei para nos afastarmos. Ela não lidou bem com isso e por um bom tempo me mandava mensagens dizendo que estava sofrendo muito. Eu não respondia e aí ela começou a me mandar indiretas no twitter, me xingando, falando coisas ruins de mim e me imitando.*

3. *Eu me senti péssima. Bloqueei a menina e tentava não pensar nisso, mas foi horrível mesmo assim.*

4. *Contei apenas para uma amiga e ela me reconfortava. Bloqueei a menina e só.*

148) Participante 411, sexo feminino, com 15 anos de idade, aluna do 1º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Já, muitas pessoas zoam as outras por algum tipo de deficiência ou algo que a pessoa tenha, acho isso totalmente ridículo e preconceituoso, pessoas assim nem deveriam ter redes sociais.*

2. *Sempre que falo algo é na brincadeira, de maneira nenhuma até fazer a pessoa chorar ou algo do tipo, e se ela não gostar da brincadeira ai você para e se manca que aquilo não agrada a pessoa, que talvez você ache engraçado, mas ela não.*

3. *Normal uai, nunca lembro de ter humilhado ninguém e ninguém me humilhado até porque se a alguém fizer algo comigo eu já vou cortando a pessoa e dizendo pera ai eu não te dou essas confianças kkkkkkkk, toda brincadeira tem um limite.*

4. *Como já disse na resposta em cima eu nunca sofri com isso, sempre tem alguma brincadeira, mas não chega a o ponto de ser considerado bullying.*

149) Participante 423, sexo feminino, com 17 anos de idade, aluna do 3º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim, através de comentários que denigraram a outra pessoa, no caso, por causa do peso dela.*

2. *Não.*

3. *Não achei justo alguém referir se a outra pessoa de forma que a afete negativamente.*

4. *—*

150) Participante 424, sexo feminino, com 17 anos de idade, aluna do 2º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Já testemunhei/ sempre com piadinhas de mau gosto.*

2. *Não.*

3. *—*

4. *—*

151) Participante 425, sexo masculino, com 17 anos de idade, aluno do 3º ano do Ensino Médio, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Sim, tive uma amiga que estava conversando com um homem virtualmente e quase foi estuprada, a sorte é que a polícia estava perto.

2. Não.

3. –

4. –

152) Participante 426, sexo feminino, com 17 anos de idade, aluna do 3º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Inúmeras vezes casos de fotos íntimas (normalmente envolvendo nudez) de MULHERES conhecidas, vazando na Internet.

2. Não.

3. –

4. –

153) Participante 428, sexo feminino, com 17 anos de idade, aluna do 3º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Sim, no Facebook já assisti a xingamentos dirigidos a pessoas que manifestaram opinião diferente daquela que a pessoa responsável pela postagem possuía. Isso ocorreu diversas vezes, em grupos e páginas de assuntos diferentes.

2. Não.

3. Nunca vivenciei a situação citada.

4. Acho que deveria ser denunciado ao próprio Facebook, além de comunicar aos pais, para que algo possa ser feito.

154) Participante 429, sexo masculino, com 14 anos de idade, aluno do 8º ano do Ensino Fundamental, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Sim quando meu amigo e eu navegávamos na internet veio pessoas que nós desconhecíamos e nos xingava e nos humilhava.

- 2. Muitas vezes quando navegava na internet e pessoas viam e insultavam.*
- 3. Tristeza vontade de me excluir da sociedade.*
- 4. Falar com meus pais e ligar para a polícia.*

155) Participante 431, sexo feminino, com 17 anos de idade, aluna do 3º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

- 1. Nunca testemunhei.*
- 2. Nunca.*
- 3. Nunca vivenciei, mas se um dia vier ocorrer acho que meu sentimento será de medo e revolta.*
- 4. Denunciar.*

156) Participante 432, sexo feminino, com 16 anos de idade, aluna do 1º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

- 1. Falsos prints e rackearam um perfil de um facebook qualquer pra me difamar para meu pai e meu namorado.*
- 2. Esperei passar.*
- 3. Eu fiquei muito magoada.*
- 4. Eu queria chamar a policia virtual pra me ajudar a descobrir quem foi e entrar na justiça contra o agressor, mas deixei acalmar.*

157) Participante 434, sexo feminino, com 13 anos de idade, aluna do 8º ano do Ensino Fundamental, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

- 1. Sim, no whatsapp. Tudo aconteceu em um grupo do whatsapp, onde tinha um menino que realmente era gay (ele assumiu) e logo depois disso outros meninos começaram a humilhar ele falando coisas horríveis sobre. Eu e mais algumas meninas defendemos ele, mas infelizmente não conseguimos mudar a opinião dos agressores.*
- 2. Sim. Já aconteceu comigo mesmo várias vezes, algumas delas no grupo do Apogeu que criaram. Eles dizem ser zoeira, mas sabemos que é humilhação porque zoeira tem limite e o que eles fazem além de ser imperdoável é triste porque só de ver que o ser*

humano conseguiu chegar a esse ponto... É difícil dizer se conseguiremos durar mais de cinco séculos.

3. É triste ver todas aquelas pessoas te julgando sem te conhecer e dizendo coisas que sinceramente nenhum ser humano deveria escutar, fora que a sensação de fracasso te consome e você fica com aquilo na cabeça.

4. Na última vez que aconteceu eu não dei ideia mas já cheguei a ponto de me revoltar e retaliar de um jeito que eu tenho certeza que ele ficou muito triste por um longo tempo. Óbvio, não foi certo o que eu fiz e eu sei disso mas eu não me arrependo porque hoje ele não faz isso de novo porque ele provou o próprio veneno.

158) Participante 437, sexo feminino, com 15 anos de idade, aluna do 1º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Sim. Brigas pelo chat do facebook por conta de ciúmes, comentários em fotos, insultando a pessoa.

2. Não.

3. Achei uma falta de respeito com a pessoa que sofreu a agressão.

4. Tentei conversar com a pessoa que fez a agressão para tentar fazer ela entender que se fosse com ela, ela não gostaria.

159) Participante 439, sexo masculino, com 13 anos de idade, aluna do 8º ano do Ensino Fundamental, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. Alguns amigos da sala na troca de professoras, tiraram fotos meio embaraçosas de duas meninas, simplesmente elas foram até o professor (que até então não havia chegado) e disseram o que ocorreu. Imediatamente o professor comentou que isso é uma forma de bullying e até agora nada vem acontecendo de mal nesse sentido.

2. Uma vez em minha antiga escola minha amiga pegou meu celular e postou no facebook "sou gay", eu nem percebi, somente quando cheguei em casa ai depois disso avisei para todos que havia sido hackeado e nada era verdade.

3. Senti vergonha primeiramente depois senti como se eu tivesse rodeado de pessoas que queriam saber o que aconteceu, mas na verdade foi só minha mãe que agiu dessa maneira e realmente não havia o que dizer.

4. Realmente nada só expliquei para meus amigos e até então não sabia quem tinha feito aquilo comigo.

160) Participante 440, sexo feminino, com 14 anos de idade, aluna do 9º ano do Ensino Fundamental, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

- 1. Sim, já briguei com pessoas online.*
- 2. Sim.*
- 3. Sensação horrível.*
- 4. Ignorar e excluir todas redes sociais.*

161) Participante 441, sexo feminino, com 13 anos de idade, aluna do 8º ano do Ensino Fundamental, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

- 1. Não.*
- 2. Sim, como eu era novata na escola uma de minhas colegas me colocou no grupo da sala e nesse mesmo grupo os alunos perguntaram de forma bruta o porquê dela ter me colocado no grupo e depois fui retirada do grupo por um administrador.*
- 3. Triste, excluída e humilhada.*
- 4. Conte para minha mãe e para a coordenadora da escola.*

162) Participante 442, sexo masculino, com 17 anos de idade, aluno do 3º ano do Ensino Médio, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

- 1. Sim. No facebook, já vi vários casos de homofobia ou racismo, comentários ridículos difamando o postador.*
- 2. Não.*
- 3. Tristeza.*
- 4. Conversei com tal pessoa, tentando ajudar.*

163) Participante 445, sexo masculino, com 13 anos de idade, aluno do 8º ano do Ensino Fundamental, morador da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Meus amigos começaram a se xingar e brigar entre si pq um deles tinha feito uma piada brincando que o ofendeu.*

2. –

3. –

4. –

164) Participante 447, sexo feminino, com 13 anos de idade, aluna do 7º ano do Ensino Fundamental, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim, uma pessoa postou em uma rede social mentiras sobre uma amiga minha.*

2. *Sim, uma pessoa se passou por um conhecido meu falando mentiras sobre ele (o conhecido).*

3. *Enganada.*

4. *Eu conversei com o meu amigo e ele explicou que não era ele na verdade.*

165) Participante 450, sexo feminino, com 14 anos de idade, aluna do 9º ano do Ensino Fundamental, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Já sim. Meninas chamando outras de puta, gorda, dando apelidos que não são do gosto da outra...*

2. *Já sim, quando eu era menor eu sofria bullying por ser gorda e por não fazer sobancelha.*

3. *Me senti inferior a todo mundo, tinha vergonha de sair com minhas amigas.*

4. *A única maneira que eu vi para resolver isso foi ser como a sociedade impõe... comecei a fazer dieta e a fazer sobancelha.*

166) Participante 451, sexo feminino, com 16 anos de idade, aluna do 1º ano do Ensino Médio, moradora da cidade de Juiz de Fora - MG.

1. *Sim, uma briga através do WhatsApp que acabou em uma briga do lado de fora da escola.*

2. *Não.*

3. –

4. –